RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS 2023.

1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração nº05/2022

I. DADOS DA PARCERIA.

OSC: CASA HERBERT DE SOUZA

EXECUÇÃO: Anual /2023

VIGÊNCIA: [01/02/2022 A 31/01/2023]

II. INTRODUÇÃO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 08 a 14 anos):

Nosso projeto visa trabalhar a prevenção e a identificação da violação dos direitos da criança e do adolescente, diminuindo as situações de risco social: Possibilitando que cada Criança e adolescente na sua singularidade tenham pensamentos críticos do que está acontencendo ao seu redor, tornando-os atores conscientes da sua própria história.

Vamos potencializar o *SER CRIANÇA* ofertando as oficinas A Palavra Cantada, Recriando Vínculos, Contação de Historia e Cidadania de forma lúdica, teórica e práticas, visando ações de reconhecimento do seu local de pertença trazendo uma ideia real do seu território/casa/comunidade. Todas as oficinas serão conduzidas por uma equipe de educadores comprometidos com o seu papel, que deverão agir/elaborar de forma coletiva, interativa e principalmete dialógica baseados na metodologia do educador e filósofo “Paulo Freire”. Acreditamos que o fazer pedagógico em roda nos conduz ao fortalecimento entre o educador e educando conduzindo-os a vivencias de aprendizagens ímpares gerando memorias de uma infância resignificada e qualificada, oposto ao que estava sentenciado.

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 15 a 17 anos):

O projeto tem como objetivo fortalecer as familias e os atendidios construindo novos laços afetivos. As oficinas têm por foco deminuir a vunerabilidade, aumentar a autoestima, fortalecer o indivíduo, pontencializar o densenvolvimento de cada

adolescente através dos temas tranversais, da cultura, de passeios pedagógicos, entre outros. As oficinas serão direcionadas priorietariamente aos adolescentes proporcionando habilidades e estímulos para uma visão crítica do mundo, possibilitando que cada adolesente na sua singularidade se perceba como sujeito e tenha a compreensão do que está acontencendo ao seu redor. Vamos proporcionar ações nos territorios fazendo com que cada um tenha reconhecimento do seu territorio. Propomos a cada educador o uso da dialogicidade como forma de construção coletiva e interativa da oficina a ser executada tornando-os atores conscientes da sua própria história. Outra forma sugerida é a roda de conversa – o olho no olho. Aquele que fortalece e aproxima educador e educando ao mesmo universo conduzindo-os a vivências de aprendizagens ímpares.

III. DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO.

A. AÇÕES DESENVOLVIDAS

FEVEREIRO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Durante o mês de fevereiro a alegria e cores tomou conta do espaço da Casa Herbert de Souza que foi preparada e ornamentada com o tema do carnaval e todo seu encantamento, adentramos em atividades multiculturais com objetivo de fortalecer a participação social e convivência. Nas oficinas de cidadania, poesia de letra em letra, palavra cantada e recriando vínculos enfatizamos a importância da festa do carnaval, os festejos populares, o frevo como dança, música e caracterização trazendo riqueza e encantamento.

PALAVRA CANTADA:

O carnaval é uma festa popular e esperada por muitos durante o ano pela festividade especialmente em Pernambuco. Nosso estado é rico em seu carnaval multicultural, danças e músicas diversas, um estado alegre que possibilita trazer essa riqueza de diversidade dentro de um carnaval criativo democrático e popular, carnaval de muitas cores e ritmos. Assim foram as oficinas “A Palavra Cantada” e o serviço de fortalecimento de convivência de vinculo e familiar realizada no espaço pedagógico da Casa Herbert de Souza. Nessas oficinas os educandos vivenciaram situações de construção de conhecimentos com ênfase na ação sem perder de vista, porém a base teórica, além disso, as oficinas pedagógicas devem ser um espaço de dialogo e um momento de aprendizagem ativa que acolhe e incentiva a participação de todos os educandos na leitura e pesquisa.

Os educandos reconheceram que o carnaval é uma das maiores festas do Estado e País, por exemplo, na roda de dialogo os educandos falaram que antes mesmo de chegar o carnaval que é visível na minha rua à presença da La Ursa, “Eu escuto o barulho e saio correndo atrás para ver a brincadeira das crianças e adultos”. A La Ursa é mesmo símbolo do carnaval aqui em nossa comunidade é comum ver

nos dias que antecedem a festa e não foi diferente em nossas oficinas, o desenvolvimento criativo e o fazer artístico, estimulando o gosto e a liberdade de se expressar com fantasias, musicas, conscientizar os educandos de que e preciso não CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA confundir diversão com confusão, assim foi nossa conexão com um dos eixos do SCFV, o eixo Convivência social. E a palavra cantada com o incentivo à leitura, fazendo com que os educandos lendo os textos e a encenação da La Ursa. Foram disponibilizados materiais como sombrinhas de frevo e fantasias para a caracterização de La Ursa e do Homem da meia noite, os educandos com esses objetos criaram um lindo painel colorido. Outro momento muito interessante foi à participação no Karaokê ouvindo e cantando as músicas pertinentes do universo do carnaval com letras de frevos como o hino do galo da madrugada. O concurso da La Ursa e o passeio pedagógico ao sítio histórico de Olinda e suas ladeiras foi muito divertido! Palavras de nossos educandos.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

O primeiro dia foi de acolhida dos veteranos e publico geral, apresentação das propostas das atividades da Casa Herbert de Souza, em seguida uma dinâmica de grupo com a musica do O Rappa Anjos (Pra quem tem fé), que traz em sua letra uma reflexão sobre o que eles/as sonham para seu futuro, fala sobre não desistir de seu sonho, lembra que a vida não é fácil mas diante de tantas dificuldades não devemos desistir, acreditar e sempre ter fé. Conversamos sobre a importância da Casa Herbert de Souza e o SCFV para o desenvolvimento do protagonismo da convivência social, mundo do trabalho e a participação cidadã e da capacidade que cada um tem em planejar seu destino a parte das atividades ofertadas pela casa. CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA Em seguida exibimos um poema cantado em ritmo de carnaval, (È carnaval de Manuela Martins, Livro “o Sabichão”, Livraria Arnaldo) tirado da página da internet: Educacaoetransformacao.com.br, assim os educandos/as tem como vivenciar outras formas de trabalhar com poesia.
No segundo encontro falamos sobre a historia e algumas obra da poetisa e escritora Odailta Alves, um documentário que conta um pouco da sua infância e trajetória até chega na universidade, sua trajetória no mercado da poesia e sua militância nos movimentos sociais. Também trabalhamos com a sua poesia chamada “CHEGA”, que fala sobre a identidade racial e a resistência de está dentro dos espaços que lhe são negados, a partir daí refleti com o grupo os espaços que são negados para população, sobre alguns direitos que também são negados para nós. Gostaram muito já que a infância de Odailta não foi diferente da infância de muito deles que moram em comunidade, baixa renda, pretos e que os pais, familiares sofrerem para dar uma vida digna a cada um deles/as.

CIDADANIA:

As atividades do mês de fevereiro teve como tema central o carnaval. Dentro de uma perspectiva de conhecer o carnaval de Pernambuco foi realizado encontros/atividades que proporcionaram ao público oportunidades de desenvolver novas relações com o outro e com a comunidade e conhecer outras realidades. Construímos atividades culturais comemorativas que garante a participação das crianças e adolescentes na comunidade do Tururu como a vivencia da la ursa. Fortalecemos as relações das crianças e adolescentes através das brincadeiras lúdicas e atividades pedagógicas.

Dentro de um desenvolvimento de grupo foi construído um acordo de convivência para atividades os educandos poderão colocar suas opiniões durante todo processo de construção. Contrato esse que diz para o grupo como vamos conviver durante o ano de 2023 na oficina de cidadania e poesia. Na oficina foi realizado trabalho em grupo para conhecer as regiões do estado de Pernambuco (Bezerros, Nazaré Da Mata, Pesqueira, Triunfo, Olinda) os grupos fizeram pesquisas e uma apresentação com o tema carnaval em cada região. Foi realizada uma atividade com a música elefante de Olinda, com reflexão sobre a música, com recital da música e um vídeo clip.

RECRIANDO VÍNCULOS:

As atividades realizadas na Casa Herbert de Souza durante o mês de fevereiro nos encontros mensais de A Palavra Cantada teve como tema central O carnaval, com suas culturas e tradições. O percurso das atividades teve como um dos temas os “bonecos de Olinda” e seus encantamentos, durante os desfiles de carnaval embelezam as ladeiras de Olinda. Além das oficinas desenvolvidas na Casa Herbert de Souza, nossas crianças e adolescentes conheceram através do passeio nas ladeiras de Olinda “ O museu dos Bonecos Gigantes de Olinda” com guia turístico explicando a historia do surgimentos dos bonecos e sobre o calunga mais famoso de Olinda “O homem da Meia Noite”. Com brilho nos olhos Pedro Henrique exclamou: “Como são lindos tio Bartolomeu!”.

Durante o passeio pedagógico visitamos o Museu dos bonecos gigantes de Olinda a Sede do Homem da Meia Noite terminando no Alto da Sé. Fantasiadas de La ursa cantando e tocando “A La ursa quer dinheiro quem não dar é pirangueiro”, por fim para culminar chegamos ao auge do carnaval com a saída do bloco “Betinho em Folia na Garantia dos Direitos” com a participação das famílias e o Bloco da Escola Estadual São José o “Cala a Boca Aí”.

CUMPRIMENTOS DAS METAS:

Através de pesquisas dentro das atividades desenvolvidas no mês de fevereiro trazendo o “Carnaval dentro dos eixos Convívio Social e participação Social”. Desenvolvendo dentro das oficinas e nas atividades externas como visita ao museu dos bonecos gigantes, pesquisas na sala de informática, oficinas de arte e encenações artísticas.

Nas oficinas e atividades externas pedagógicos nossos educandos tiveram a oportunidade de trabalhar a leitura de textos sobre o carnaval riqueza cultural e letras

de frevos com seus encantamentos. Na atividade externas pedagógica vivenciaram o concreto diante da visita aos bonecos gigantes, caminhada pelo sitio histórico de Olinda, a socialização na partilha do lanche coletivo na Sé. Metas cumpridas e resultados alcançados com sucesso.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATEMDIMENTOS AS FAMÍLIAS:

Houve participação familiar na atividade externa pedagógica algumas mães colaboraram junto à equipe acompanhando os educandos em Olinda. No Bloco do Betinho houve participação ativa da comunidade com o (Urso Branco), das famílias, Escola Estadual São José e corpo docente. Durante o bloco houve campanha de conscientização na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis através da CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA distribuição de preservativos e informativos. Foi um momento de alegria e distração, brincamos com respeito ao outro construindo uma cultura de Paz. No dia 15 de fevereiro 2023 a casa Herbert de Souza participou junto aos educandos e educadores no turno da tarde do I Seminário "Tráfico de Pessoas em Tempo de Pandemia" realizado pela Rede um Grito pela Vida, realizado no auditório da Universidade Católica de Pernambuco localizada no Recife. Nossa percussão tocou e encantou o público que falava: "Essa percussão toca maracatu dos direitos, afoxé da paz", assim foi bela a participação de crianças e adolescentes no fórum.

MARÇO

EXECUÇÃO DO SCFV:

No mês de março damos continuidade ao percurso escolhido e direcionado ao eixo "Convivência Social" desenvolvendo nos usuários a socialização e empatia dentro e fora da Casa Herbert de Souza. Em cada oficina nossos educadores (as) trabalharam temas como: "Os direitos das Mulheres" referenciando mulheres de nossa comunidade que trabalha e cuida da família, mulheres que lutam por respeito, liberdade e igualdade social. Nossas educandas dialogaram sobre suas expectativas, força e luta das mulheres que estão à frente das famílias e que no futuro almejam uma vida diferente e com seus direitos respeitados. Durante as atividades propostas no mês outros temas relevantes foram apresentados e trabalhados, por exemplo: A água e sua importância para nossa sobrevivência.

Durante as atividades, observamos através da escrita e cartazes com frases de representatividade e fortalecimento feminino como, por exemplo: "**Guerreiras por natureza com seu charme e sua beleza**", "**Forte é aquela que reconhece o amor próprio**", "**Encara- Enfrenta – Fortalece**". Seguimos com atividades sobre o dia da água e o que devemos fazer para proteger e manter nossas nascentes. Falamos sobre sua importância na convivência social, trazendo vida, saúde, fazendo crescer através das plantas nossa alimentação. Demos início às rodas de dialogo sobre o

tema da campanha da fraternidade **“Fraternidade e fome”**, e o lema **“Dai-lhes vós mesmos de comer”** em preparação para comemoração da Páscoa.

PALAVRA CANTADA:

As atividades propostas foram desenvolvidas pensando no dia internacional da mulher que diante de um cenário atual vem trazendo o tema à violência e discriminação chamado “feminicídio” para uma roda de diálogos entre educandos sobre práticas do cotidiano a respeito da garantia, proteção e empoderamento das mulheres da nossa comunidade e adjacências. As crianças e adolescentes reunidas em uma roda de dialogo, em suas falas reconheceram que a mulher ocupa na sociedade de hoje espaços conquistados com muita luta e resistência.

Um dos educandos relatou como se dar a rotina de sua mãe na hora que ela precisa sair para trabalhar como doméstica na casa de famílias, saindo muito cedo e só retornando a noite, o educando relatou que “a jornada de trabalho da sua mãe não é nada fácil”. Em seguida os educandos participaram da exibição do vídeo chamado (o sonho impossível) um filme de animação que apresenta uma situação sem dúvidas familiar para muitos: “a mulher que trabalhar fora e ainda tem fazer tudo em sua casa sozinha”, representando a maioria das mulheres, que cumpri dupla jornada de trabalho e recebem menos que o marido, educam os filhos para a manutenção das relações culturais patriarcais, mais sonham com a cooperação da família nas tarefas domésticas.

A animação provocou muitas reflexões para boa parte dos educandos alguns se manifestaram dizendo que ajudam nas tarefas de casa. Por fim os educandos participaram de trabalhos em equipe com dinâmica, com o texto e o vídeo da música Maria, Maria de Milton Nascimentos, depois seguiram até o anexo da instituição e prestaram uma homenagem, juntando as letras e formaram a palavra MULHERES. A água é um bem precioso sem ela não podemos viver, água é direito, preservar a água e consumi com consciência é bom lembrar que muitos ainda sofrem com sua escassez.

Porém é de responsabilidade de todos fazerem o uso sustentável, a água é mercadoria? A questão problematizadora busca fazer com que os educandos pensem o meio ambiente diante dos desafios sociais, ambientais e político. Os educandos debateram a importância da água para o planeta e para o nosso corpo, foi entregue um texto para uma leitura coletiva e observaram na leitura que o nosso planeta é coberto em mais de 70% por água e nosso corpo também. Então pensaram como seria complicado viver sem esse bem precioso, um dos educandos refletiu que “o ser humano, ou qualquer outra forma de vida, não sobrevivem sem água”, aprenderam que 97% da água na terra é salgada, e os outros 3% de água restante é doce, mais que 2% estar congelada em geleira e apenas 1% está nos rios, lagos e lençóis freáticos e são potáveis, por tanto, de toda água em nosso planeta apenas 1% servem para nosso consumo é preciso dividi-la com mais de 7 bilhões de pessoas.

Depois dos dados apresentados, os educandos foram para o laboratório de informática e pesquisaram sobre o tema nos jogos interativos e assistiram vídeos com as músicas de Guilherme Arantes “planeta água” e “quando eu era um peixinho” do grupo Palavra Cantada. Aumentando assim seu vocabulário, trabalhando a linguagem oral e escrita. Depois em equipe foi realizado jogos e brincadeiras de perguntas e respostas sobre a diminuição do consumo, ressaltando a importância da Água para a nossa sobrevivência e os benefícios para a saúde quando bebemos bastante água. Outro momento da atividade foi à descoberta de como é feito o tratamento da água através da exibição do vídeo do sistema Pirapama.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

Demos início as atividades trabalhando oficinas voltadas para os livros como: “O Espelho da vida” da coleção DIREITO E CIDADANIA editora Paulus. Este livro foi escolhido por abordar várias temáticas que são vivenciadas pelos adolescentes e crianças dentro de suas casas e em sua comunidade. Ainda falando sobre o dia da mulher escolhemos trabalhar com o livro o “Espelho da Vida” pelo fato de narrar à história de uma mulher que traz em sua trajetória o arrependimento de não estudar e dedicar toda sua vida á cuidar da família, sem expectativa de vida em relação a sua vida profissional.

O livro também relata história de outra mulher, à bisavó que mora na casa com a sua filha, seu neto e sua neta, trazendo a importância do ouvir e respeitar os saberes dos mais velhos, levando em consideração que algumas crianças e adolescentes da Casa Herbert são criados por avós. No momento da leitura do livro paramos para refletir sobre a importância da relação entre neto e avós e muitos falaram que os idosos devem ser respeitados, esse momento foi observado que nosso usuário “Davi Martins” se pronunciou e trouxe em sua fala um questionamento quando sobre: “ Tanto as avós como as tias devem ser sim respeitadas, porque elas estão ajudando no desenvolvimento e cuidado dos adolescentes e crianças que não são filhos delas. Mas que foram abandonados pela mãe ou que a mãe morreu”, Matheus Samuel também falou que: “ Eu não tenho mãe, a minha mãe morreu ainda quando eu era pequeno mas conheço a família do meu pai”.

Em outra parte do livro que solicitei para que eles dessem suas opiniões com relação a frase onde a bisavó em uma conversa com a neta relata que a sua filha estaria triste porque não teve a oportunidade que ela e seu irmão estão tendo de estudar, porque dedicou toda sua vida para cuida da família. Em sua fala a bisavó também relata sobre mudanças com relação às conquistas das mulheres. Partilhamos uma reflexão trazendo um pouco para realidade das famílias de cada um deles que muitos são donos e donas de casa e não tiveram a oportunidade que eles têm hoje de estudarem em uma rede de ensino com direitos e a lanches, fardas e materiais didáticos pedagógicos.

Partimos do princípio da permanência de cada um deles na escola, pois o tempo também vai passar para eles, então devemos aproveitar as oportunidades que tem de estarem estudando, participando nas atividades da Casa Herbert onde proporciona para nós momentos constantes de aprendizagem e acolhimento. Abordamos também a transição da infância para adolescência, juventude e fase adulta, dialogamos sobre o comportamento no desenvolvimento de cada um em relação às idades, a mudança de comportamento, seus direitos e deveres, direito de

conviver em uma sociedades que respeite as mudanças de fases que cada um está passando O Cego e o guia (Acessibilidade).

Essa dinâmica foi realizada para fazer com que as crianças e adolescentes se sentissem parte no momento da leitura do livro, sabendo das especificidades de cada um explicando como seria a dinâmica e que o guia precisava ajudar o cego a desenvolver algumas tarefas como, por exemplo: andar na sala sem bater em nada, cuidado que cada guia teria e a responsabilidade em relação à outra pessoa. No final falamos que todos nós precisamos de ajuda, no momento da leitura temos que respeitar a fala do colega, ler em voz alta, fazer silencio na hora da leitura para entender a historia e assim auxiliar os adolescentes que estão sendo alfabetizados.

CIDADANIA:

As oficinas possibilitam aos educandos construir caminhos educativos estando intimamente ligados à promoção da cidadania. Os educandos precisam se enxergar como parte da sociedade e entender o seu papel transformador. A educação para a cidadania é aquela onde as crianças e os adolescentes são estimulados a cumprirem o seu papel social, mas também a se movimentarem para transformar positivamente a sociedade. É uma educação pautada em valores humanitários, no diálogo, na coletividade e na criticidade.

No processo educativo estamos promovendo a compreensão da dimensão que as escolhas e hábitos têm na vida do próximo e no mundo, de modo geral. Para que, consequentemente, os indivíduos abracem suas responsabilidades e trabalhem pela construção de uma sociedade mais justa e de um mundo mais igualitário. Nesse mês possibilitamos aos educandos discursões sobre temáticas do dia internacional da mulher, falando sobre alguns tipos de violência, como enfrentar e o feminicídio.

Refletimos como vem sendo a gestão da violência dentro das comunidades, falas de que conhecem mulheres que estão sofrendo violência dentro da comunidade. Uma fala interessante das meninas que: “Roupa não define quem você é” e lugar de mulher é onde ela quiser. Nesse processo formativo os educandos conseguiram absorver a temática trabalhada e produziram o vídeo sobre a mesma com POESIA E EMPODERAMENTO FEMININO. Nessa perspectiva do aprendizado o que se espera da educação para a cidadania é a formação de adultos conscientes e com plena capacidade para conviver em sociedade e geri-la de um modo mais sustentável, gentil, justo e digno para todos.

Pensando nisso foi desenvolvido a temática do dia mundial da água, acerca da reflexão sobre a importância da água. Através de uma leitura em grupo, depois houve um momento de atividade campo em grupo na mata do “Tururu” para ver o rio e dialogar sobre sua preservação, também realizamos uma construção e recital da poesia as margens do rio do Tururu. Para finalizar o mês falamos da temática da fome referenciando a campanha da fraternidade que tem como temática “**Fraternidade e fome**”.

Dentro dessa temática possibilitou fazer um debate como estamos vivendo na sociedade, realizamos uma dinâmica sobre valores, qual é o meu lugar no mundo?

Possibilitando o debate entre os educandos de como estamos inseridos no mundo e às vezes a fome do outro não me incomoda. O que eu tenho a ver com isso? Foi realizado um momento coletivo entre as oficinas do dia para o coordenador Carlos fazer apresentação da campanha da fraternidade, lançando a campanha na casa Herbert de Souza de arrecadação de alimentos para serem doados.

RECRIANDO VÍNCULOS:

Nossas oficinas realizadas no mês de março de 2023 foram relacionadas e direcionadas para o eixo de convivência social com objetivo de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família. Foram exibidos filmes que dialogaram com temas transversais, filmes como: Pinóquio, João e Maria, e a fantástica fábrica de chocolates.

Durante as rodas de diálogos os educandos puderam manifestar suas opiniões através de falas e desenhos, indicando o que mais chamou sua atenção, por exemplo: refletiram sobre a mentira e a importância de falar sempre a verdade e perceber os valores de uma boa convivência mesmo vendo que o personagem o boneco Pinóquio traz algumas características um tanto negativa como egoísmo, teimosia e é um menino ingênuo e mentiroso.

No conto de João e Maria, traz lições valiosas; e os ensina a ter obediência, paciência, respeito, reverência, comunhão com a natureza, resiliência, redenção e resignação. Os educandos aprenderam lições que servem como eixo para vida diária, seja em família, no ambiente escolar ou no convívio social.

Já o filme a fantástica fábrica de chocolates mostra, crianças mimadas, sem limites e que por terem sempre tudo em suas mãos abusam dos pais e até os desrespeitam. São crianças que perderam a inocência e que tem por um único objetivo passar por cima do outro, com exceção uma Criança é claro, a única que apresenta valores que devem ser sempre trabalhados em casa e na sala de aula, pois gratidão, amor respeito, honestidade e humildade. O filme retrata que não devemos ser crianças briguentas, arrogantes ou mal humoradas e ter consciência que a Vida e com tudo o que ela tem para oferecer de bom e ruim, é estar preparados para as adversidades porque uma boa aventura estar em uma convivência saudável.

CUMPRIMENTOS DAS METAS:

Construindo vivências coletivas nas atividades sobre a páscoa que trouxe como eixo “Convivência social” com o tema da campanha da fraternidade 2023 Fraternidade e Fome “Dai-lhes vós mesmos de comer!”. Uma grande corrente do bem e nossos usuários juntos ajudaram na arrecadação de alimentos para ajudar outras famílias necessitadas. Na culminância apresentação dos usuários.Nas oficinas e atividades internas pedagógicas nossos educandos tiveram a oportunidade de trabalhar a leitura de textos sobre “Partilha” percebendo o outro na sua necessidade material, nutricional, emocional. Aprendendo que a vida do outro importa quando estamos prontos a ajudar, acolher de forma humana sem julgamentos e exclusão.

Nossa grande partilha na culminância da páscoa mostrou todo um trabalho desenvolvido despertando nos usuários e familiares sobre a grande família que somos dentro da mesma comunidade, e que todos juntos somos mais fortes e podemos ajudar formando uma grande corrente do bem.
Reunião com as famílias acolhendo e fortalecendo vínculos partilhando o cotidiano dos nossos usuários. Encontro da equipe pedagógica fortalecendo o fazer pedagógico, escuta e partilha com nossos educadores encaminhando demandas que surgem no atendimento aos nossos usuários.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS

Na reunião com os pais e responsáveis houve momentos de escuta e partilha quanto a participação dos filhos, sobrinhos e netos no projeto. As familias falaram da inportância da Casa Herbert de Souza como espaço acolhedor e de possibilidades no fortalecimento de vinculos no cotidiano dos usuarios.

Mobilização dos educandos e familiares para arrecadação de alimentos para doar para outras famílias, durante as atividades desenvolvidas através do tema da campanha da fraternidade “Fraternidade e Fome” com o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer”, buscamos despertar nas famílias e usuários a solidariedade e partilha. Houve uma grande organização e partilha dos alimentos para doação para famílias dos povos originários, que contribuíram na formação dos educandos com oficinas de cidadania, plantas medicinais e arte indígena em nosso espaço.

“Quem tem fome tem pressa”.

Herbert de Souza.

ABRIL

EXECUÇÃO DO SCFV:

Abril vem nos abrilhantar com oficinas ricas dentro da diversidade multicultural tais como: Celebração da Páscoa, Povos Originários e a Literatura Infantil. Dentro da proposta planejada junto à equipe e educadores, compartilhamos momentos de socialização, inclusão, escuta e protagonismo entre crianças, adolescentes e educadores. Nossa celebrarão da Pascoal aconteceu no dia 06 de abril de 2023 no primeiro momento no espaço da igreja “Capela do Sagrado Coração de Jesus” onde nossos usuários apresentaram falas do tema da Campanha da Fraternidade 2023 “Fraternidade e fome”, e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Em seguida, apresentação da turma de cidadania com o tema “A fome não espera”. No anexo, grande celebração com a percussão, partilha de lanche e chocolates. Reuniões semanais com a equipe de coordenação pedagógica e geral para pensarmos juntos e prepara o fazer pedagógico, com escuta, troca de saberes e acolhimento aos

usuários. Reunião mensal com as mães acolhendo e encaminhando para atendimentos CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA com as profissionais atuantes na Instituição e fora como assistente social, psicóloga e assistência médica.

PALAVRA CANTADA:

Na perspectiva de contribuir com a formação dos educandos, aproveitando já que o hábito da leitura não é tão cultivado no seu dia a dia, é que se promoveu através das oficinas A palavra cantada o contato literário com a vida e a obra de alguns consagrados autores e escritores importantíssimos da literatura para crianças e adolescentes. São eles (as): monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Maurício de Souza o homenageado Ziraldo. Reconhecidos internacionalmente pelo tamanho que tem o legado de suas obras literárias brasileiras, em especial a literatura infantil que nos convida a brincar, sonhar, ler, contar, cantar e encantar a nossas vidas. Foi fazendo esse percurso que as Crianças e adolescentes por meio da abordagem triangular, enriquecendo o seu fazer artístico, e que através da leitura apreciaram a obra de cada autor e contextualizaram por meio de imagens a história da arte nas oficinas, as crianças depois de conhecer os personagens do sítio do pica pau amarelo construíram um bonito painel.

Dando continuidade às atividades muito em um trabalho coletivo e colaborativo nossos usuários ilustraram a música "Aquarela" de toquinho desenvolvendo e estimulando a criatividade, imaginação, o gosto pela linguagem musical e ainda trabalharam o texto da música para interpretação e conceitos da leitura da língua Portuguesa e suas possibilidades. Desde a escuta, a música tendo a letra nas mãos, para que cantando pudessem sentir a melodia e elaborar a construção de um painel que de acordo com a letra da música foram construindo um cartaz ilustrado com elementos recortados e colorindo com canetas coloridas, giz de cera e lápis de cor. Em seguida colocaram no mural da sala em um local visível para que todos pudessem apreciar. Durante o percurso do convívio Social da CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA atividade recriando vínculos (SCFV) As Crianças e adolescentes debateram o livro da coleção da “Editora Paulus” os heróis da convivência e refletiram que: conviver bem é um desafio que todo mundo precisa aprender e que precisamos está sempre prontos para nos ajudar a combater essa realidade com diálogo e muito respeito sem brigar e fazer confusão. Nossa culminância da literatura Infantil aconteceu com participações dos usuários apresentado belas poesias, leitura dos livros trabalhados, reconto através da contação de história e apresentação de personagens e fantoches. Um momento mágico de ludicidade e aprendizagem com jogos de leitura, Quem é o autor? Qual o livro? Entre outros.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

As atividades desse mês foram construídas sobre o processo de cuidados, aprendizado e reflexão. Construímos questões para refletirmos juntas (os) possibilidades para pensar qual a minha contribuição para um mundo melhor, qual a minha contribuição como cidadã para que isso aconteça, qual a minha colaboração na construção de um mundo de cuidado com o outro, respeito às diferenças um mundo de solidariedade. Como estou cuidando das pessoas que estão perto de mim?

Realizamos roda de diálogos sobre o poema de Bráulio Bessa – Fome retrata a origem da fome e suas consequências, em seguida, fizemos uma produção de um vídeo poético recitando o poema, em outro momento construímos coletivamente perguntas provocativas sobre nossa comunidade. Foi realizada uma construção reflexiva com os educandos a partir da visão deles sobre a comunidade e o mundo onde estão inseridos.

Diante da temática “Povos originários” nossos usuários construirão momentos de leitura dos poemas, Índio eu não sou (Marcia Kambeba) e Território ancestral (Márcia Kambeba) houve grande participação na discursão da temática com varias dúvidas, também gravamos outro vídeo recitando a letra do poema acima mencionada. Em outro momento recebemos 03 pessoas dos povos originárias fazendo umas vivências de muito aprendizado e partilha de saberes. Roda de conversa sobre ancestralidade e cuidados com a mãe terra, plantamos ervas medicinais e cantamos e dançamos. Foram oferecidas oficinas para preparação dos materiais que seriam expostos durante a exposição fotográfica e escrita, uma amostra dos povos originários e sua atuação CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA nos espaços conquistados nas lutas diárias. Indígenas médicos, assistentes sociais, produtores, advogados e entre outras profissões.

CIDADANIA:

As oficinas de poesia de letra em letra deste mês foram repletas de muita solidariedade, onde trabalhamos com os usuários a campanha da fraternidade que este ano traz em sua mensagem algumas reflexões sobre as nossas atitudes em relação as nossas práticas. Refletimos em relação a como a política de segurança alimentar está sendo tratada no país e no mundo. Falei um pouco sobre a Emenda constitucional de número 64 do artigo 06 da constituição federal de 1988, que trata sobre a responsabilidade do estado em relação ao fornecimento de uma alimentação saldável. Falamos também sobre o art. 03 de Segurança Alimentar e Nutrição de Número 11.346/2006 que traz a importância da garantia e permanência dessa alimentação que precisa ser rica em nutrientes para ajudar no desenvolvimento físico e emocional das pessoas. Ailton “como a senhora estava falando das pessoas que não tem o que comer em casa, todos aqui são privilegiados por ter todos os dias merenda no projeto e também, quando tem festa Casa Herbert de Souza e nas reuniões com as mães sempre tem coisas para dar para ela levar pra casa”. Em seguida, Davi comentou sobre um fato que ocorreu na escola que ele chamou de “guerra de comida” e que não estava de acordo com aquele episódio já que estávamos falando sobre fome e sobre a quantidade de pessoas que estão passando fome no mundo.

Intervimos falando sobre políticas públicas fazendo um link sobre a nossa responsabilidade em relação as nossas práticas no cuidado com os outros, falei um pouco sobre a obrigatoriedade do Governo em relação a alimentação dos alunos, mas eu também falei sobre gastos públicos os impostos que cada um de nós pagamos pela merenda que são fornecidos para cada escola. Trabalhamos também com poema TERRITÓRIOANCESTRAL de Márcia Wayna Kambeba do povo Omágua/ Kambeba do alto Solimões (AM) nasceu na aldeia de Belém do Solimões, do povo Tikuna e hoje mora em Belém (PA) que fala um pouco sobre os povos originários, sua cultura da valorização de suas terras, dos colonizadores,das destruição causadas por

eles, a sua nudez que se transformou em escândalo e seu povo que CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA tentaram exterminar de sua terra. Os educandos tiveram a oportunidade de aprender também algumas palavras do dicionário da língua indígena como por exemplo: ATIARA- Fio de Luz AYVUERÊ- A alma que nunca morre AÇAÌ- Yasaí- Palmeira com troca e folhas finas, que produz palmito e uma fruta onde sai liquido. O povo da floresta chama de "fruta que chora".

È um coquinho pequeno de cor marrom que dá em cachos. ARACÊ- Aurora AIRUMÂ- Estrela D`ALVA APOEMA- Aquela pessoa que corre ARAÌ- Riacho de água doce ARAXÀ- Local alto onde primeiro se avista o sol BRETÃS- Rápido igual a um peixe BOYRÁ- Precioso objeto BIQUARA- Esperto, vivo, sabedor de coisas BIJU- Forma abreviada do Bijupirá "O bijupirá é O rei do mares, é uma espécie nativa, arraigada na cultura, traduzidao a origem do nome do tupi:Beiju=pão e pirá=peixe. CAPIM- Folha delgada- fino mato. CABOCLO- Mestiço de branco com índio CANOA- Embarcação a remo, esculpida no tronco de uma árvore brasileira .

Para finalizar as atividades do mês trabalhamos o dia da Literatura Infantil com o poema (Literatura Infantil 18 de Abril), do professor Valdomiro Liberto da Silva e com o kit DIREITO E CIDADANIA editor PAULUS SOCIAL. O professor Valdomiro reside na comunidade do TURURU é cantor, compositor, músico e poeta.

Essa semana da literatura foi muito importante no processo do ensino e aprendizagem onde cada educando tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da valorização dos artistas locais, o poeta professor Valdomiro é uma pessoa que os educandos conhecem muito bem convive com CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA ele diariamente, Valdomiro mora ao lado da Casa Herbert e é uma pessoa muito respeitada na comunidade do Tururu. Porém a melhor maneira dos educandos homenageá-lo foi mostrando através do seu poema na culminância do dia da literatura infantil para todos os grupos casa Herbert de Souza a sua importância no campo da literatura brasileira. Ainda falando um pouco sobre literatura foi construído junto com os educandos uma esquete teatral com bonecos de fantoche o tema foi: Direito e Cidadania "Bons Livros podem Iluminar as Pessoas" que é o mesmo tema que vem no Kit de livros da Paulus. Na apresentação os educandos fizeram a interpretação do conteúdo de cada livro de uma forma lúdica trazendo a importância da leitura e assim incentivando os colegas que estavam na plateia a ler. Através da apresentação do teatro eles teceram uma reflexão para que cada pessoa intendam que podemos criar várias formas de ler um livro e que cada um de nós pode criar a nossa maneira de interpreta-lo através do nosso olhar crítico para o que estamos lendo. Livros trabalhados da Paulus (Na Minha Casa é Assim) de Claudiano Avelino dos Santos (O Espelho da Vida) de João Pedro Roriz (Aconteceu Naquela Praça) de Manuel Filho (Os Heróis da Convivência em Encontro no Percurso)

RECRIANDO VÍNCULOS:

Em nosso percurso houve exibição do filme "Extraordinário" um filme de Auggie Pullman (Jacob Tremblay) é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta. Temas bem pertinentes através de uma bonita narrativa Social, além do tema central

que guia o enredo do filme, que destaca a prática do bullying sofrido por Auggie quando ele passa frequentar a escola e a conviver com outros colegas, o filme reforça também a necessidade de aceitar as diferenças.

Sobre a culminância dos povos originários "os povos indígenas" foram fundamentais a vivência com as mulheres indígenas junto às crianças e adolescentes, elas reconheceram a importância dos indígenas para a construção da identidade do povo brasileiro. A herança da cultura indígena presente no dia a dia, em nossos hábitos, costumes, crenças, vocabulário, técnicas, alimentação etc., desenvolver nós educandos o pensar e o entendimento da importância da população que não tem mais medo de se alto declarar indígena brasileiro porque agora somos milhares de milhões na EXISTÊNCIA e na RESISTÊNCIA da nossa sociedade que tentou nos apagar.

A líder Adriana Xucuru durante a exibição das imagens da representatividade e personalidade indígenas da atualidade, em sua fala esclareceu que: o que me faz ser mulher indígena e o fato de eu reconhecer de onde eu vim, Eu posso ser o que quiser hoje nessa aldeia urbana, sem deixar de ser uma mulher indígena, usando qualquer tipo de recursos tecnológico em favor da minha Cultura, por fim dentre os ritos foi realizada a dança do toré com os educandos e educadores. Durante o momento um dos usuários “Maycon Douglas” reconheceu seu tio, entre as representatividades apresentadas pela lider Adriana Xucuru. Foi nesse momento que ele descobriu que é um parente muito próximo da etnia do tio indígena “Ziel Karapotó” multiartista graduado em artes visuais na UFPE.

A Páscoa foi um momento celebrativo reconhecendo e valorizando o verdadeiro significado da ressurreição através da partilha do pão e dos alimentos arrecadados pelos educandos durante a campanha da fraternidade e doados para a comunidade indígena. Já na capela ouviram músicas o hino da CF (Campanha da Fraternidade) vídeos, imagens da paixão, morte e Ressurreição de Jesus Cristo, reflexões apresentadas pelas crianças e adolescentes com o tema proposto da CF e por fim o lanche coletivo e a distribuição das tão esperadas caixas de chocolates.

CUMPRIMENTOS DAS METAS:

Construindo vivências coletivas nas atividades sobre a páscoa que trouxe como eixo “Convivência social” com o tema da campanha da fraternidade 2023 - Fraternidade e Fome “Dai-lhes vós mesmos de comer!”. Uma grande corrente do bem e nossos usuários juntos ajudaram na arrecadação de alimentos para ajudar outras famílias necessitadas. Na culminância apresentação dos usuários.

Nas oficinas e atividades internas pedagógicas nossos educandos tiveram a oportunidade de trabalhar a leitura de textos sobre “Partilha” percebendo o outro na sua necessidade material, nutricional, emocional. Aprendendo que a vida do outro importa quando estamos prontos a ajudar, acolher de forma humana sem julgamentos e exclusão.

METAS ALCANÇADAS:

Construindo vivências coletivas nas atividades sobre a páscoa que trouxe como eixo “Convivência social” com o tema da campanha da fraternidade 2023 - Fraternidade e Fome “Dai-lhes vós mesmos de comer!”. Uma grande corrente do bem

e nossos usuários juntos ajudaram na arrecadação de alimentos para ajudar outras famílias necessitadas. Na culminância apresentação dos usuários.

Trabalhamos o incentivo a leitura conhecendo a biografia dos autores trabalhados durante as rodas de leitura, utilizamos os kits entregues da coleção da " PAULLUS" com temas que abordam o contexto familiar, as diferentes famílias e o meio que estamos inseridos, a falta de ambientes de convivências coletivas para crianças e adolescente brincarem conversarem.Nossa grande partilha na culminância da páscoa mostrou todo um trabalho desenvolvido despertando nos usuários e familiares sobre a grande família que somos dentro da mesma comunidade, e que todos juntos somos mais fortes e podemos ajudar formando uma grande corrente do bem.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AOS FAMILIARES:

Durante o mês tivemos reuniões de equipe e estudos de caso com educadores, psicóloga, assistente social e coordenadores para os devidos encaminhamentos necessários apresentados pelos profissionais. Momentos de informação e partilha com os responsáveis dos usuários e CRAS com abordagens sobre o "A atual formação do CRAS 3 e serviços oferecidos, bloqueio e desbloqueios do bolsa família. Institucional falamos sobre organização do fardamento, horário de chegada e saída.

MAIO

EXECUÇÃO DO SCFV:

PALAVRA CANTADA:

O percurso das oficinas e ações executadas no mês de maio trouxe reflexões sobre temas relevantes do nosso cotidiano à vulnerabilidade na infância e adolescência nos âmbitos familiares, comunitários e escolares. Rodas de dialogo com debates sobre a garantia dos direitos e proteção aos usuários firmando compromisso na observação, acolhida e escuta de cada um nas suas particularidades. Oficinas de Contação de Histórias em parceria com a Creche Nossa Senhora do Ò onde os usuários e integrantes das oficinas de A Palavra Cantada e Cidadania fizeram a releitura do livro "Pipo e Fifi" da autora Caroline Arcari e Ilustrações Isabela Santos para as crianças do grupo 05, trabalhando Prevenção de violência sexual na infância com muita ludicidade e diversão. Ações como panfletagem na comunidade com objetivo de sensibilizar e conscientizar comunidade e adjacência sobre "Enfrentamento ao Abuso e CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA

HERBERT DE SOUZA Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes". Caminha no dia 18 de maio pelas ruas da comunidade do Tururu, em parceria com instituições como Instituto Dom Helder, Creche Escola Nossa Senhora do Ò, Associação dos moradores de Pau Amarelo, Escola São José e entre outros.

Um momento de chamar atenção e mobilizar parcerias na grande corrente de proteção as nossas crianças e adolescentes. Foi comemorado o dia da família com um grande encontro e um bingo partilhando vivências e momentos em família. Os usuários da oficina de cidadania oferecerão um momento com técnicas de relaxamento para as famílias presentes e em seguida participaram de um bingo com premiação e muita alegria. Aconteceram reuniões semanais com a equipe onde aconteceram momentos de formação sobre o SCVF (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) encaminhamentos e planejamentos das ações, fazeres pedagógicos junto aos educadores, escutas, acolhidas e assistência aos usuários e familiares.

No mês de maio o Serviço Social realizou atendimento individual e familiar, visita institucional a UBS (unidade básica de saúde) do tururu, elaboração do PIA ,estudo de caso, acompanhamento das oficinas, acompanhamento do plano de intervenção das estagiárias do serviço social, participação na reunião das mães e responsáveis onde vivenciamos o dia das mães com um bingo, lanche e entrega de brindes. Encaminhamento dos atendidos para consulta de rotina no USF. Houve campanha vacinal contra gripe articulada pelo serviço social e a enfermeira responsável pelo USF (24 pessoas se vacinaram) Participação na comemoração do dia do assistente social e posse da gestão do CRESS PE, junto com o presidente da Casa Herbert e estagiárias de serviço social. Participação no seminário contra abuso e exploração sexual articulado pela secretária de políticas sociais e direitos humanos do Paulista junto a rede de atendimento socioassistencial, juntamente com o presidente Carlos Lins e as estagiárias do serviço social da UNICAP.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

Foram desenvolvidas oficinas socioeducativas no qual abordamos temas correlatos a Cidadania e Direitos das Crianças e Adolescentes. Através de Atividades com Tarjetas, Leitura Ativa, Dinâmicas e Trabalhos em Grupo, Aprendizagem entre Pares, Apresentações de Vídeos, Estudo de Caso/Problemas, os usuários ampliaram seus conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos, a Lista T.I.P. e questões correlatas a historicidade do "Combate e Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes". Abordaram também temas como os Direitos das Pessoas com Deficiência através da musicalização e cumprimento em Libras, apresentando possibilidades da Audiodescrição e livros em Braile.

Através de Aulas de Campo criou-se possibilidades dos adolescentes aprenderem mais sobre seu território e ajudar na identificação das questões sociais da Comunidade e problemáticas dos espaços físicos destinados a prática de esporte e lazer. Emponderamento e protagonismo juvenil através de ações desenvolvidas na instituição, como a contação de história desenvolvida para os integrantes da A Palavra Contada e alunos da Creche Nossa Senhora do Ó. Os livros apresentados foram "Um Mundinho para Todos" (livro com Sistema Braille) e "Pipo e Fifi" de Caroline Arcani. Ao articular parcerias com outras instituições percebemos uma grande interação na maioria dos participantes as atividades cooperativas, desenvolvendo a "Cultura de Parceria", a cooperação, a solidariedade e o Espírito de

Equipe, ora ajudando na decoração, efetuando os registros fotográficos e na articulação das ações desenvolvida.

CIDADANIA:

Dia Nacional de Combate ao abuso Exploração Sexual de Crianças e adolescentes. Com o objetivo de mobilizar a sociedade brasileira e convoca lá para o engajamento contra a violação dos direitos sexuais de Crianças e adolescentes, 18 de maio foi estabelecido como o fia nacional de combate ao abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Neste dia em 1973, uma menina de 8 anos, de Vitória (ES) , foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada, com a repercussão do caso, e forte mobilização do CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA movimento em defesa dos direitos das Crianças e Adolescentes, 18 de maio foi instituído pela Lei 9.970 desde então esse se tomou o dia para que a população brasileira se uma e se manifeste contra esse tipo de violência. Nossas atividades foram voltadas aos educandos com conversas esclarecendo que esse perigo é uma ameaça infelizmente prestes a acontecer, até mesmo dentro de seus lares no Brasil, por ano são registrados cerca de cem mil Casos de abuso e exploração sexual. A intenção é chamar a sociedade para contribuir na luta para garantir a toda criança e adolescente o direito ao desenvolvimento de sua sexualidade de forma seguida e protegida, livre do abuso e da violência sexual. Foram organizada uma roda de conversa prévia onde os educandos falam a respeito do conhecimento que eles tinham sobre o tema do abuso sexual e exploração. Fala dos educandos: é quando um adulto tenta um estupro! Quando não respeita as crianças! Quando toca nas partes do corpo da criança de maneira estranha! Ou oferece alguma coisa em troca.

Vivenciaram atividades lúdicas em que construíram um painel com as flores símbolo da campanha, assistiram uma sessão de vídeos animados com o tema proposto, um foi O Segredo, o outro foi Isabela toda Bela aprendendo a identificar o abuso sexual. Por fim os usuários participaram e apresentaram para as outras crianças o livro PIPO E FIFI, com destaque para o adolescente DAVI, e a tia Mirian e o tio Koshisi. Obs: a idealização foi pensando para o público da Casa e das Crianças da creche nossa senhora do Ó. A semana teve também panfletagem pelas ruas da Comunidade do Tururu, finalizando com uma linda Caminhada que teve como objetivo orientar sobre os canais de denúncia, já que diariamente, crianças e adolescentes são expostos a diversas formas de violência, nós diversos ambientes por eles frequentados, o evento contou com a participação do instituto Dom Helder, a Casa Herbert de Souza e alunos e professores da escola Estadual São José. Ressaltamos a importância do trabalho em rede, destacando o conselho tutelar e o centro de referência especializado de assistência social CREAS, dessa forma, a família, a sociedade e o poder público estão envolvidos na discussão e nas atividades propostas em relação à prevenção ao abuso e à Exploração Sexual, alertando principalmente que as vítimas, na maioria dos casos, não tema percepção de que é o abuso sexual.

RECRIANDO VÍNCULOS:

O tema Dia das Mães ou Dia da Família realmente é inspirador, não há aquele educando que não fique empolgado quando fala da mãe, porém não podemos nos esquecer de que entre nossos educandos (as) sempre tem um ou outro que não mora com a mãe, sendo responsabilidade da avó ou da tia, ou até mesmo de outras pessoas. Na atualidade, sabemos o quanto nos falta tempo para cumprir com essa "missão de cuidar" devido a tantas atribuições que são impostas pela vida moderna como também através deste propor o resgate dos valores éticos de respeito, obediência, compreensão e laços afetivos no relacionamento entre mãe e filho, buscando assim a valorização da família pelo educando, pois sabe - se que esses valores é uma base familiar sólida será juntos com a educação responsáveis pela construção de um sujeito consciente de seu papel na sociedade.

Então o papel da Casa Herbert de Souza juntos aos educandos (as) é de criar situações de ensino aprendizagem que possibilitam os educandos a pensarem em suas mães enquanto pessoas humanas, dotadas de desejos, sonhos, medos, projetos dúvidas e poder etc. Com isso coube a nós equipe motivarmos nossos educandos a transmitir valores de respeito explorando as possibilidades de gestos e ritmos corporais de expressando nos momentos de homenagens as mães, ou nas oficinas nas construções de cartazes, entrando em contato com formas diversas de expressão artísticas, reconhecendo que cada mãe ama e expressa esse amor á sua maneira.

CUMPRIMENTOS DE METAS:

Participação das contações de histórias para as crianças do Creche Nossa Senhora do Ò e crianças e adolescentes da casa Herbert de Souza. Intervenção e ação das estagiarias de serviço social da UNICAP junto aos adolescentes com retiradas de documentos contribuindo na autonomia e formação cidadã de adolescentes.Empoderamento e protagonismo juvenil dos usuários de cidadania, através de ações desenvolvidas na instituição, como a contação de história desenvolvida para os integrantes da Palavra Cantada e alunos da Creche Nossa Senhora do Ó.

Os livros apresentados foram “Um Mundinho para Todos” (livro com Sistema Braille) e “Pipo e Fifi” de Caroline Arcani “ Prevenção de Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes”.Momentos de fortalecimento de vínculos entre usuários e familiares através da participação conjunta usuários X famílias com técnicas de relaxamento aplicadas pelos usuários da oficina de cidadania na comemoração ao dia da família e Mães .

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AOS FAMILIARES:

Nas reuniões com familiares durante os momentos de diálogos ouvimos a satisfação e agradecimentos diante do compromisso, cuidado e acolhida aos usuários e familiares da comunidade do Tururu e Adjacência.

ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

Vacinação e consultas aos usuários em parceria com UBS, retirada de documentação dos adolescentes, atendimentos entre outros.

JUNHO

EXECUÇÃO DO SCFV:

E chegou o mês junho com vivências e ações voltadas para o trabalho infantil. Como tema gerador o “Combate ao Trabalho Infantil” no eixo Direito de Ser – “Pelo direito de ser e viver como criança”. Oficinas com exibição de vídeos informativos sobre o trabalho infantil e os efeitos que causam no desenvolvimento na infância e adolescência. Através discursos dos usuários após proposta a discussão da temática.

Nossos usuários junto aos educadores participaram de atividades campo, coletando relatos na comunidade sobre adultos que já haviam vivenciado a experiência do trabalho infantil e o que eles entendiam sobre o trabalho infantil. Houve explanação da temática, buscando compreender a violação de direitos pelas quais crianças e adolescentes passaram ou passam, conscientizando a importância do tema, contribuindo para o fortalecimento e apoio na luta para erradicação. Na reunião com as famílias dos usuários, a assistente social abordando o trabalho infantil e suas consequências à aprendizagem das crianças e adolescentes, quando não os tira da escola os torna vulneráveis em diversos aspectos, incluindo a saúde, exposição à violência, assédio sexual, esforços físicos intensos, acidentes com máquinas entre outros.

Em parceria com outras instituições caminhamos pelas ruas da comunidade entregando panfletos informativos e momentos de intervenções com a oficina de teatro, bicicleta propaganda levando informação para o comercio do bairro e população. Encerramos o mês com uma bela comemoração junina com brincadeiras, apresentação teatral, dança, percussão, forrozeiro e lanche típico coletivo.

RECRIANDO VÍNCULOS:

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos educandos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância à conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, afinal vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam sempre puros. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento inicia logo elas com certeza vão crescer com essa ideia bem formada.

Nas oficinas e rodas de diálogos abordamos fatores primordiais para a preservação do meio ambiente como, por exemplo, a reciclagem, pois através dela é

possível tirar do meio ambiente, objetos que levariam décadas para desintegrar. As crianças e adolescentes começam a aprender a importância da reciclagem nas escolas e no projeto através das oficinas de arte buscamos fortalecer criações de coisas incríveis com materiais recicláveis. Desenvolvendo nas crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais dentro e fora de nossa comunidade, como desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza.

Além dos cuidados que devemos ter com o meio ambiente os educandos da casa Herbert, discutiram nas rodas de diálogos sobre a ideia da seleção do lixo e o reaproveitamento de embalagens, das caixas de papelão que chegam com os alimentos, do banco de alimentos do Sesc de Recife, em seguida os educandos identificaram o quanto a presença do lixo é realmente visível pelas ruas da nossa comunidade.

Em seguida, assistiram dois vídeos produzidos e idealizados pelo educador Bartô produzido para o curso de pedagogia na universidade católica de Pernambuco.

O 1°- compreender a necessidade de Preservação do meio Ambiente.

https://youtu.be/a6apEWuXg7

O 2° - Ecologia e meio Ambiente com recorte no descarte do lixo.

https://youtu.be/1IcTr_Av1E8

Por fim os educandos foram até o anexo da Casa Herbert de Souza, e lá poderão recolher algumas mudas de pé de oitizeiro e replantar em recipientes até o momento de serem replantadas na mata do Tururu no dia da Árvore 21de setembro.

PALAVRA CANTADA:

A Casa Herbert de Souza é responsável pela importante temática deste mês do enfrentamento do trabalho infantil. Hoje 12 de junho, é o Dia Mundial de Combate e Enfrentamento ao Trabalho Infantil. A data foi instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2002, com a apresentação do primeiro relatório global sobre o trabalho infantil na Conferência Anual do Trabalho.

No Brasil, 12 de junho foram estabelecidos como o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, pela Lei Nº 11.542/2007, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de proteger os direitos das crianças, adolescentes e erradicar o problema no país. O trabalho infantil é proibido pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Somente jovens com mais de 14 anos podem exercer algum tipo de atividade, na condição de aprendizes. Já o trabalho noturno é proibido para pessoa com menos de 18 anos, conforme prevê a legislação.

Em rodas de diálogos levantamos, a questões sobre a realidade presente em diversas partes do mundo e em nossa comunidade. A pobreza, a desigualdade social, a falta de conscientização, a dificuldade para fiscalizar e aplicar as leis efetivamente estão entre os desafios que atravancam a erradicação completa dessa prática. Refletimos sobre mecanismos a serem acionados em defesa das crianças e adolescentes que se encontram em situação de exploração, por exemplo, o conselho tutelar da cidade de Paulista.

Produzimos cartazes com o símbolo do cata-vento e suas cores e o que cada uma representa, assistiram vídeos como: Meia infância o trabalho infantil no Brasil hoje! Caminhamos juntos pelas ruas da comunidade com outras instituições e comunidade em geral sobre o combate e enfrentamento ao trabalho infantil. Nossos educandos assistiram o filme - ADÚ e após o filme relataram cenas fortes de trabalho infantil e principalmente exploração sexual. Tivemos momentos primorosos com a participação dos adolescentes com destaque Davi, que deu uma aula sobre o principal tema do mês de junho.

Em seguida tivemos a presença do conselheiro tutelar Petrônio que ficou impressionado com o trabalho realizado com o adolescente Davi, pela Casa Herbert na pessoa do educador Koshisi e equipe da coordenação. Só lembrando que os adolescentes tiveram uma brilhante atuação na Escola Municipal Ministro Etelvino Lins. Não poderia concluir o relatório sem falar desta temática que é da nossa cultura popular, os festejos juninos.

Nessa data comemorativa há uma afirmação de identidade cultural, pois, relembram o passado, porque quando se recria o cenário dos arraiais e apresentam-se danças das regiões há um resgate cultural e fortalece a identidade de um povo. Esse resgate deixa de ser apenas oral, como muitas vezes são passadas as culturas de um povo e passa ser concreto.

As festas juninas proporcionam um ensino aprendizado-dinâmico. Dinâmico em torno de manifestações culturais, gastronomia, significação e origem de elementos históricos. Elas também promovem o relacionamento interpessoal e confraternização que nenhuma outra data consegue realizar. Além de ser a festa mais reproduzida e recriada nas escolas é também um bom momento para desenvolver um projeto de aprendizagem, porque é um trabalho sociocultural, dessa forma a Casa Herbert de Souza podem e deve tomar partido dessa data para elaborar com os educandos atividades que lhes tragam o conhecimento assim como atitudes e valores. É uma experiência que contribui para uma prática pedagógica diferenciada.

Como estamos no mês de junho, estaremos trabalhando o tema: Festa Junina com objetivo principal do projeto enriquecendo conhecimentos das oficinas quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos educandos. Compreendendo a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Percebendo a importância do trabalho em equipe e a União do mesmo.

Atividades:

* Música, Colagem, Recortes

* Brincadeira juninas

* Produção de enfeites

* A história de J. Borges

* Vídeo sobre Xilogravura e literatura de cordel

* Confecção de cartazes

* Teatrinho de cordel

* Isogravura

A culminância: festa na própria instituição com direito a sanfoneiro, e toda uma maravilhosa programação.

CIDADANIA:

Foram desenvolvidas nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: rodas de diálogos apresentando aos usuários o planejamento do mês de junho desenvolvido através dos "Temas Geradores", acolhendo sugestões do Grupo de Cidadania e complementações construindo juntos nosso fazer pedagógico. Diálogos coletivos e oficinas de campo em empresa informal de reciclagem da Comunidade abordando e contextualizando temas como a (Lista TIP), o Trabalho Infantil no lixo com lixo, as correlações com o Dia Mundial do Meio Ambiente, as "Questões Ambientais" vividas na Comunidade.

Trabalhamos nas oficinas o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre o trabalho infantil no "Art. 60. "É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade." Após a Emenda Constitucional 98, ficou estabelecida a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos" com trabalhos em grupo e aprendizagem entre pares.

A participação ativa do adolescente Cleydison Antônio Marcelo e a postura de outros adolescentes nas oficinas, após a reunião com os "Monitores Adolescentes" onde foram elencadas as responsabilidades da monitoria, do trabalho em grupo e da participação nas atividades desenvolvidas na Casa Herbert de Souza; a apresentação de palestra dos adolescentes inseridos no Projeto Cidadania CHESF com o Conselheiro Tutelar das Regionais Praias Petrônio Marcio Pereira foi extremamente relevante, pois possibilitou maior aprendizado junto ao grupo sobre as correlações com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Trabalho Infantil e o Sistema de Garantia de Direitos. Destacamos a atuação do adolescente Davi Martins da Silva que apresentou brilhantemente os slides e respondeu perguntas sobre Trabalho Infantil e a Lista TIP.

Oficinas em grupo onde desenvolvemos pesquisas sobre “Trabalho Infantil e Saúde de Crianças e Adolescentes da Comunidade do Tururu” através de aplicação de formulário de perguntas nos comércios da Comunidade em seguida roda de diálogo para avaliar os questionários utilizados nas pesquisas campo. Iniciamos o projeto de paisagismo no Anexo produzindo canteiros que serão plantadas ervas medicinais, horta e nosso jardim suspenso; trabalhos em grupo e pesquisa sobre reutilização de materiais reciclados na construção de hortas e jardins; A adolescente Emilly Thawanny Martins em suas falas gostou de iniciar a confecção de placas no computador para as ervas medicinais e descobrir a variedade de plantas que podem contribuir com a saúde das pessoas. Trabalhos em grupo desenvolvendo a pesquisa sobre “Trabalho Infantil e Saúde de Crianças e Adolescentes da Comunidade do Tururu” através de aplicação de formulário de perguntas nos comércios da Comunidade; Oficinas com roda de diálogos desenvolvendo avaliação do mês de junho e sugestões para o planejamento das ações de Julho, com sugestões para a “Colônia de Férias” através dos Temas Geradores.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

Iniciamos nossas atividades em de diálogo sobre respeito mutuo, a importância desrespeitar para ser respeitada, a garantia de direitos e de oportunidades que cada um dos educandos tem e que pode conquistar no decorrer de sua vida. O desenvolvimento da nossa atividade se deu da seguinte forma: realizamos dinâmica de grupo “Trocando de nome” CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA onde cada participante trocava de nome com o colega, com objetivo de despertar nos usuários uma comunicação respeitosa, fazendo com que cada um se sentisse no lugar do outro. Pensando sobre qual o limite das brincadeiras e desrespeito ao outro, cada educando socializou a experiencia de estar por alguns momentos no lugar do outro dentro do espaço da Casa Herbert de Souza. MIchaelly “Foi difícil, porque brincamos muito, mas não sabemos até que momento a outra pessoa está levando como brincadeira”.

Outra usuária falou: “Eu brinco muito, principalmente de tapas, uma vez lembro que tínhamos falado sobre brincadeiras de mal gosto é visto como violência física e é crime lembro, foi na aula de violência contra mulher. Davi “Eu não gosto de apelidar ninguém, mas o povo da escola gosta muito de falar coisas que não gosto, como por exemplo: Burro de Shrek que é um personagem muito feio e eu não sou feio, sou lindo e cheiroso”. Ailton” ainda tem mas sei também que devemos respeitar a Casa Herbert e as pessoas que estão aqui só para nos ajudar”.

Depois da fala dos educandos fizemos reflexões para que todos/as entendam a importância do respeito e como essa pequena palavra vai precisar ser utilizadas durante toda caminhada de nossas vidas. Finalizamos o momento escutando o samba do cantor e compositor Arlindinho Cruz (Filho Meu), que fala sobre o respeito, saber entra nos lugares e saber sai, da importância da vida de cada um, aproveitar as oportunidades que a vidalhe dá para cada pessoa.

Na segunda semana trabalhamos com a temática do trabalho infantil, no primeiro momento técnica de dinâmica de grupo (Quem é o Maestro) o objetivo de descontrair, trabalhar a atenção e esculta. Em seguida assistimos o vídeo da Música (Sementes) do cantor Emicida, que fala sobre o trabalho infantil e as complicações

que causam no desenvolvimento, físico e psicológico na vida das crianças. Roda de diálogos sobre a letra da música, Luca Gabriel “Aprendemos que criança não trabalha, crianças tem que estudar”. Michaelle “É verdade, ainda, mas que prejudica no crescimento da criança”. Maycon” tem criança que vende pipoca para ajudar a família eu sei que não pode e eles deixam de ir para escola e também não tem hora para brincar”.

Trabalhamos a temática dos festejos juninos, realizamos a dinâmica de grupo em ritmo Junino onde ouvimos a música de Luiz Gonzaga Xote das Meninas, os educandos/as caminharam na sala e trocando de pessoas de acordo com o comando da Educadora em ritmo de quadrilha junina fazendo o caminhando na roça e assim troncando de par e se CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA entrosando na dinâmica. Objetivo da dinâmica foi fazer com que todos sentissem a emoção de dançar aquadrilha junina. Assistimos também o filme de Luiz Gonzaga (DE PAI PRA FILHO), para conhecermos um pouco da vida de Luiz Gonzaga. Partilhamos poemas como: Festa Junina de Rosa Ângela Folguedo Gióri e Noite de São João de Isabel Cristina Silva Soares.

CUMPRIMENTOS DE META:

Palestras e apresentação teatral nas escolas da comunidade com o tema “Prevenção ao Trabalho Infantil” – Pelo direito de ser criança. Levando informação as crianças e jovens através do teatro e dança na comunidade escolar de nossa comunidade.

Fortalecimento da leitura e escrita através de atividades de pesquisas campo, leitura e produções utilizando ferramentas como os computadores e formulários nas pesquisas campo nos comércios de nossa comunidade.

Encontro com os familiares dos usuários e assistente social Joana Vilar, abordando o tema “Efeitos Perversos do Trabalho Infantil” as consequências, os mitos e verdades sobre a saúde física e mental das crianças e adolescentes que sofrem com o trabalho infantil. Festa Junina com participação dos educandos, familiares e convidados criando laços afetivos e vivências em família nas brincadeiras, danças e partilha dos alimentos.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE, ATENDIMENTO AOS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

Durante o mês contamos com a parceria do Instituto DOM HELDER CÂMARA, CRECHE NOSSA SENHORA DO Ò, ESCOLA MUNICIPAL ETELVINO LINS entre outras participando ativamente da caminhada e divulgação, Palestra e teatro na escola, participação do Conselheiro Tutelar – PETRÔNIO MARCIO PEREIRA momento de dialogo sobre o trabalho Infantil e o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e suas ações contra o trabalho infantil. O Serviço Social realizou 02 atendimentos com as famílias, onde foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede. Foram elaboradas 05 PIAS, 02 encaminhamentos para o Posto de Saúde.

O Serviço Social realizou a reunião mensal com as mães/ responsáveis com o tema: Efeitos Perversos do Trabalho Infantil, possibilitando assim conhecer um pouco mais sobre a realidade local e as demandas que nela existem. Não foram realizadas visitas domiciliares nesse mês. Na festa junina contamos com a participação do sanfoneiro “GALEGO DE SURUBIM” que nos abrilhantou nosso arraial, tocando sanfona e cantando um repertorio Junino, acompanhado de alguns usuários/educandos da oficina de percussão tocando o triangulo e zabumba.

JULHO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Iniciamos o mês de julho dando continuidade às oficinas acolhendo nossos usuários que se encontram de férias dos espaços escolares. Tudo pensado e planejado para oferecer oficinas lúdicas com brincadeiras, jogos, sessões de cinema e muita diversão. Juntos coordenadores, educandos e toda equipe tivemos a oportunidade de AVALIAR e PLANEJAR a participação de cada um, o fazer pedagógico e todo trabalho desenvolvidos durante o I semestre do ano vigente. Avaliamos de forma continua e processual a participação tanto dos usuários quanto de toda equipe nossas AÇÕES POSITIVAS e AÇÕES A MELHORAR.

Nossos usuários tiveram um pequeno recesso retornando na “Colônia de Férias” com atividades em equipe, referenciando o eixo “Eu com os outros” e as interações desenvolvidas entre os pares no tocante a comunicação, cooperação, sociabilidade, resolução de conflitos e direitos e deveres. Elencamos também as correlações entre teoria e prática ao exercitar o protagonismo nos usuários e usuárias quando se posicionavam a questionar regras, reivindicando erros e descompromissos CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA cometidos por outros grupos e participantes quanto às determinações instituídas pelos educadores. Tivemos a partição das famílias no encontro mensal com a presença da Psicóloga Diana e coordenação abordando temas como compromisso e assiduidade no projeto.

ATIVIDADES DE JULHO DE 2023 DIAS ATIVIDADES DA EQUIPE E COORDENAÇÃO NO RECESSO DOS USUÁRIOS.

06/07 Avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o I semestre

07/07 Planejamento para o II semestre 10/07 Planejamento da Colônia de Férias 11 e 14/07 Atividades Internas (Estudo de caso)

17 e 18/07 Atividades Internas (Estudo de caso)

19 á 21 Atividades Internas – Organização do espaço físico 24/07 Preparação das atividades pedagógicas

25 a 28/07 Colônia de Férias

RECRIANDO VÍNCULOS:

No mês de julho de 2023, na casa Herbert de Souza e no anexo, foi um sucesso de adesão com a participação dos educandos. Portanto, apresentamos e discutimos com a equipe da coordenação e educadores nossas atividades pedagógicas. A colônia de férias foi forma temática de explorar os jogos e as brincadeiras com atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço caracterizados pelas crianças e alterações de regras pela participação de cada educando ao que foi combinado coletivamente.

O objetivo geral proporcionou a participação espontânea dos educandos nos jogos e nas brincadeiras recreativas, possibilitando um conhecimento real das capacidades das equipes do grupo especificamente o de cooperação nas atividades propostas tendo CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA integração entre o grupo. Percebendo as capacidades de atenção coordenação e coletividade entre os educandos reconhecendo as diferentes habilidades.

As atividades didáticas como jogos e dinâmicas em grupo desenvolveram a auto expressão infantil além de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e promoção a sua socialização, as atividades foram organizadas de forma dinâmica e lúdicas e contemplando diversos recursos metodológicos trabalhando o eixo O eu e os outros, tais como: brincadeiras, jogos de interação social e descontração.

PALAVRA CANTADA:

A musicalização e ritmos trabalhados nas atividades durante o mês de julho na colônia de férias tinha como intuito envolver os participantes nas atividades propostas buscando através do prazer e ludicidade o bem-estar e a estimulação da aprendizagem de novos conhecimentos. Desta forma as atividades pedagógicas e a colônia de férias contribuíram para que o momento de desvinculação das atividades escolares transformasse em um ambiente de aprendizado e socialização entre todos os participantes atuantes do projeto contribuindo para a promoção escolar a partir do momento em que o educando adquire novas experiências e oportunizando a interação social. Fechando as atividades e colônias de férias tiveram um momento de partilha, socialização e muita diversão com Pipoca e Sorvete.

CIDADANIA:

Foram desenvolvidas nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: roda de diálogo para apresentar como seriam as ações do mês de julho, com foco nas sugestões dadas pelos usuários para as oficinas que iriam ser realizadas e a Colônia de Férias da Instituição. Abordamos também as correlações entre o Art. 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que referencia o direito ao esporte, lazer, diversões e o Estatuto da Juventude no tocante ao direito ao desporto e ao lazer. Os usuários trouxeram em suas falas várias questões sobre a importância desses temas para instituir a “Qualidade de vida e o pleno desenvolvimento da

juventude" e as questões socioculturais que impedem a efetivação desses direitos na Comunidade.

O Adolescente André Ferreira dos Santos sugeriu que houvesse mais atividades esportivas inseridas na programação da instituição, inclusive um campeonato de futebol para meninas, tendo em vista a "Copa do Mundo Feminina CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA da FIFA" que se iniciou neste mês. Foram desenvolvidos oficinas em grupo e aprendizagens entre pares na Colônia de Férias desenvolvida na Instituição que explorando a colaboração e atividades em equipe, trabalhando os temas desenvolvidos no primeiro semestre em conjunto com a ideia de transformação social por meio do desporto, do esporte e do lazer.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

O mês de julho foi repleto de muitas brincadeiras lúdicas e diversões, que teve como objetivo trabalhar o desenvolvimento corporal, trabalho em equipe. Desenvolvimento cognitivo, emocional, estimulando a imaginação, a criatividade e as vivências vividas durante as atividades planejadas para nossos usuários. A colônia de férias não é um momento só de brincadeiras, através da participação das crianças e adolescente podemos entender melhor como é o comportamento de cada um diante das pontuações das atividades em equipe. Pautamos juntos durante as atividades a importância do trabalho em equipe, com relação ao processo de ensino aprendizagem desenvolvido na instituição.

A semana de colônia de férias foi muito satisfatória tanto por parte dos educandos como por parte dos educadores, essas satisfações eram percebidas através da participação das crianças e adolescente no momento do termino de todas as brincadeiras, onde eles e elas pediam para os educadores repetirem novamente esse momento. Para nós Casa de Amparo Social e Promoção Humana Herbert de Souza educadores, equipe da Casa Herbert de Souza é de muita satisfação vivenciar a colônia entendendo que o nosso trabalho de planejamento em equipe refletiu positivamente para o desenvolvimento das nossas atividades do começo ao fim.

METAS ALCANÇADAS:

Através da monitoria (CHESF) nossos adolescentes estiveram atuando nas atividades da colônia, observando e encaminhando outros jovens para as atividades auxiliando educadores na organização do espaço e orientando as crianças e adolescentes quanto as regras dos jogos.

Nas atividades desenvolvidas nas oficinas da colônia de férias nossos usuários trabalharam a coletividade e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas oficinas do I semestre através dos jogos de: Passa ou repassa Torta na cara, Formando palavras com as letras, Escrita do Grito de Guerra entre outros.

Durante as atividades coletivas da colônia de férias alguns participantes tiveram dificuldades em desenvolver empatia com os outros apresentando comportamentos de resistência, dificuldades e entendimento sobre direitos, deveres e efetivação de regras.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AOS FAMILIARES:

DIAS ATIVIDADES DA EQUIPE E COORDENAÇÃO NO RECESSO DOS USUÁRIOS.
06/07 Avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o
I semestre
07/07 Planejamento para o II semestre
10/07 Planejamento da Colônia de Férias
11 e 14/07 Atividades Internas (Estudo de caso)
17 e 18/07 Atividades Internas (Estudo de caso)
19 á 21 Atividades Internas – Organização do espaço físico
24/07 Preparação das atividades pedagógicas 25 a 28/07 Colônia de Férias

ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

Tivemos a partição das famílias no encontro mensal com a presença da Psicóloga Diana e coordenação abordando temas como compromisso e assiduidade no projeto.

AGOSTO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Entre cultura e sabedoria popular, agosto chegou para encantar na maneira de pensar e sentir nosso fazer pedagógico desenvolvido em cada oficina. Como temos no Brasil a mistura de vários povos (Africanos, europeus e indígenas) o uso dos costumes de todos se entrelaçam. O folclore trabalhado nas oficinas traz na sua simplicidade a riqueza de manifestações de varias maneiras como, por exemplo, as cantigas de roda, a lendas, culinária e sabedorias populares.

Trabalhando eixos como o “eu e o outro” e “O eu com a cidade” perpassando pelos saberes e costumes desde a nossa vivência comunitária até a cultura de outros estados que vão passando de geração em geração. Nossos usuários pesquisaram nas mídias, nos livros, através dos familiares sobre o conhecimento popular (sabedoria do povo). Todo material produzido por nossos usuários foram compartilhados nas atividades de contação de historia na Creche Nossa Senhora do Ó e na culminância e fechamento das atividades do mês de agosto.

No mês de agosto realizamos dois encontros com as famílias, sendo o primeiro em alusão ao papel da figura materna e a importância de sua contribuição no âmbito familiar, foi oferecido um momento de brincadeiras e um jantar para todos que se fizeram presentes. E o segundo com a participação do Conselheiro Tutelar – Petrônio Márcio e Candidato a eleição para conselheiro e Deric Silva, momento de diálogo com as familias sobre “A importância do trabalho desenvolvido pelos conselheiros trabalhos desenvolvido nas comunidades, o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e suas ações contra o trabalho infantil.

RECRIANDO VÍNCULOS:

As oficinas de incentivo a leitura para o entendimento sobre a sabedoria popular do nosso povo brasileiro em especial a mitologia indígena esse patrimônio de tradições que transmite oralmente é defendido e conservado pelo costume, que cresce com os conhecimentos diários e começam a fazendo parte dos nossos hábitos. Compreendendo as condições materiais e culturais que permitiram o surgimento de mitos e lendas e seres encantadores como: saci mula sem cabeça, o boto cor-de-rosa, a Iara, o Boitatá, o Curupira, e a comadre Fulozinha.

Tivemos oficinas com o objetivo de: Valorizar o folclore brasileiro, Estimular os educandos na sua imaginação, Identificar manifestação do folclore brasileiro, Compreender o significado do folclore, Conhecer as lendas do folclore brasileiro, Identificar superstições folclóricas, respeitar e valorizar a diversidade de crenças costumes e tradições que orientam a capacidade de dialogar com os diferentes pontos de vista ao folclore. Reconhecer e apreciar as formas distintas de manifestações nas oficinas de teatro de sombras, presentes em diferentes contextos aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção o imaginário e a capacidade de simbolizar e o repertório.

Em suma, entendemos que o caminho para o ensino das manifestações folclóricas já tem um longo percurso andado, pois há o reconhecimento do que precisa ser estudado e que são várias as possibilidades para que o trabalho em sala de aula seja válido, entretanto ainda se faz necessário que um aprofundamento do conteúdo da temática seja estudado, que é vasto e muitas vezes não explorado em sua totalidade. Nos momentos de leitura nossos usuários debateram sobre o folclore como a ciência do povo e com ele podemos explicar características sociais pertinentes no âmbito social que consequentemente são encontradas na escola, visto que a instituição Casa Herbert de Souza faz um excelente trabalho pedagógico. Os educandos envolvidos no percurso demonstraram interesse pelos temas abordados, pois, eles vivem num mundo imaginário onde são capazes de pensar e agir imitando situações variadas. Com isto, vemos a importância de se trabalhar o Folclore nas demais modalidades, propiciando momentos de conhecimento e interação.

Dessa forma acreditamos que, o trabalho desenvolvido pela Casa Herbert de Souza sobre o folclore, tanto para seus educandos quanto para a comunidade local em geral é de extrema relevância, pois é nela que os indivíduos aprendem formalmente vários conteúdos e tem a possibilidade de fazer uma reflexão sobre suas vivências subjetivas e/ou coletivas no seu meio onde, nas perspectivas de fortalecimentos de vínculos familiar e comunitário.

A PALAVRA CANTADA:

Nossas atividades do mês foram desenvolvidas através da temática o folclore brasileiro onde nossos educando desenvolveram oficinas de acordo com a literatura que traz o folclore como um conjunto de tradições, conhecimentos crenças populares, lendas, músicas, danças, adivinhações, provérbios, superstições, brinquedos, jogos,

poesias, artesanatos, contos. Enfim foi um mês de muito aprendizado e trabalho coletivo.

Trabalhando o tema dentro da realidade da nossa comunidade e famílias conhecemos muitas historias contada pelos pais, avos e pescadores. O estudo da mentalidade popular ciência que cuidam das tradições, uso e costumes dos povos, o saber do povo que nasce e se desenvolve no meio do o povo caracterizando os costumes de cada terra. É transmitido de pai para filho, oralmente ou os ensinamentos práticos, chegando a ser definido como a história não escrita de um povo. No Brasil, as fontes do folclore são três correntes étnicas que contribuem para sua formação: o português, o indígena e o negro.

Através de pesquisas, vídeos exibidos e leituras conheceram seres criados pela imaginação que encantam gerações e que nasceram e se desenvolveram com o povo. Descobrimos juntas, narrativas mitológicas, dos indígenas, riquíssimas em imagens e personagens considerados encantadores, por exemplo, a lenda da "COMADRE FULOZINHA" bastante popular em regiões do nordeste brasileiro. Também conhecida em algumas outras regiões como a mãe da mata, em Pernambuco e Paraíba é bastante real, e muitos já escutaram as histórias sobre a dona da mata. Como o culto da Jurema, na Paraíba a comadre Fulozinha é considerada inclusive, uma entidade divina. Ela pode atacar caçadores, seus cachorros e até mesmo aqueles que derrubam árvores etc.

CIDADANIA:

Foram desenvolvidas nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: ***roda de diálogo*** para desenvolver a avaliação das atividades do mês de agosto e o planejamento do mês de setembro desenvolvido com os adolescentes através dos temas geradores. Também foram abordados nestes momentos temas como: O "Agosto Lilás", O "Dia da Mulher Negra e Latino-Americana e Caribenha", O racismo e a violência contra a Mulher Negra, desenvolvendo discussões sobre Questões de Gênero e Cultura de Paz.

Desenvolvemos nas rodas a leitura ativa do ECA e de outros materiais como livros, folders, além de articulações para todas as atividades desenvolvidas; ***apresentação de slide*** de temas como "Homem, Família e Paternidade" correlacionando o fortalecimento de vínculos, o projeto de vida de cada um, saúde do homem e preconceito com os novos formatos de famílias. "Mundo e Trabalho" (atividade unificada com as demais oficinas) onde abordamos sobre profissionalização, competências para a vida e direito de sonhar.

O "Grito dos Excluídos – Você tem sede e fome de que"? Onde foi abordados temas como Direito a saúde, qualidade de vida, educação, esporte e ao lazer e igualdade social tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Juventude enquanto referencial; ***trabalhos em grupo*** e ***aprendizagem entre pares*** no desenvolvimento das atividades em parceria com a Creche Nossa Senhora do Ó e no inicio da execução de projeto de paisagismo e horta no Anexo.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

As atividades desse mês foram voltadas para o folclore brasileiro, iniciamos com uma explanação sobre a história dos personagens e em seguida, cada participante escolheram um personagem para apresentar no dia da nossa culminância. A segunda fase do processo foi à escolha de como cada um iria apresentar os trabalhos, como cada um já tinha escolhido os personagens o grupo decidiu fazer uma apresentação diferente, tiveram a brilhante ideia de criar uma animação de STOP-MOTION com massinha de modelar. Assim começaram o processo de modelagem dos personagens das lendas do folclore brasileiro.

Os educandos/as narraram às falas contando a história de cada personagem do folclore como, por exemplo: A Iara - Iara, Uiara ou Mãe-d'Água é, segundo o folclore brasileiro, uma linda sereia que vive no rio Amazonas. Sua pele é parda, possui longos cabelos verdes e olhos castanhos. A lenda diz que Iara era indígena. O saci Pererê, O boto cor de rosa, a mula sem cabeça, o negrinho do pastoreio entre outros. Este mês também trabalhamos a importância da amizade, do respeito, da compreensão, da paciência e o amor para com o próximo. Para trabalhar essas temáticas e abordagens foi exibido o “DEIXA A NEVE CAIR” (2019), que fala sobre amor e traz uma reflexão muito boa sobre a cultura de paz.

Também trabalhamos o agosto lilás debatemos sobre a “Violência contra mulher” e os usuários assistiram a dois documentários que falavam sobre os tipos de violência, a lei Maria da Penha e a importância da denuncia. Como e onde a mulher vitima de violência deve pedir ajuda. Os educando/as interagiram falando sobre o combate a violência contra mulher. O educando Davi falou: - Em mulher não se deve bate e sim dar amor.

Depois da fala dos educando/as reforçamos sobre a rede de apoio que a mulheres vitimas de violência, também falei que a Casa Herbert é um espaço onde a mulher pode pedir ajuda. Para fechar o mês de agosto ensaiamos um esquete teatral sobre o negrinho do pastoreio para ser apresentada no dia da culminância do mês do folclore.

METAS ALCANÇADAS:

Contações de histórias sobre o Folclore Brasileiro nas instituições parceiras. Palestras e apresentação teatral nas escolas da comunidade com o tema “Prevenção ao Trabalho Infantil” – Pelo direito de ser criança. Levando informação às crianças e jovens através do teatro e dança na comunidade escolar. Atividades pedagógicas relacionadas à leitura de imagens e textos das lendas do folclore brasileiro.

Estudo atividades de pesquisas, leitura e escritas produções utilizando ferramentas como computadores para produção de áudio visual com personagens produzidos com massinhas de modelar (Stop Motion).

Encontro e jantar com os usuários e seus familiares com momento de dinâmicas e

partilha. Encontro com conselheiros tutelares e famílias para roda de dialogo sobre “A importância da atuação dos conselheiros tutelares em nosso município”.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AOS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

Durante o mês contamos com a parceria da **CRECHE NOSSA SENHORA DO Ò**, acolhendo nossos educandos para oficina de contação de historias contribuindo na formação dos pequenos assistidos pela creche, um momento mágico, lúdica as lendas do folclore brasileiro. O Serviço Social realizou 04 atendimentos com as famílias, onde foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede.

Foram elaboradas 02 PIAS, 05 atendimentos individuais (escuta ativa) 03 encaminhamentos para o Posto de Saúde, e 02 encaminhamentos para o CRASS III. O Serviço Social realizou também em parceria com a psicóloga da instituição acompanhamento e visita institucional as escolas dos atendidos e estudos de caso. Articulação com a rede de saúde no setor de regularização do município. Participação na reunião do pleno FEPETIPE. Reunião com o CRASS III na pessoa de Camila para organização da lista de prioritários no SCFV.

SETEMBRO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Dando continuidade ao nosso planejamento setembro foi um mês bem produtivo, cheio de aprendizado e troca de experiências. Nossas temáticas contribuíram de forma direta para o desenvolvimento e participação cidadã dos nossos usuários e seus familiares. Nossos usuários participaram do Pré- grito pelas ruas da nossa comunidade e no dia 07 de setembro foram às ruas do Recife, participar do 29° Grito dos Excluídos, abrilhantando a caminhada com a percussão “Nação Betinho”, caminhando juntos pelas ruas do recife na luta e defesa da garantia dos direitos com o tema: Vida em primeiro lugar, você tem fome e sede de quê? Damos continuidade a temas como: Educação Ambiental, dialogando sobre o descaso com nossas matas, rios e manguezais, a “Amazônia” e sua importância para o mundo.

A devastação das matas de nosso bairro e ação negativa do homem poluindo e cortando nossas áreas verdes. A falta de politicas públicas em favor da natureza, o descaso dos nossos governantes frente ao desmatamento, a falta de controle ambiental em ações que visam orientar, corrigir, fiscalizar e combater atividades e produções que afetam o CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA nosso ecossistema. Implementação de ações de controle ambiental na forma de contribuição para o desenvolvimento sustentável e ao equilíbrio ecológico. Trabalhamos vários eixos fazendo uma interdisciplinaridade entre os temas abordados como a Oficina de sensibilização da Cartilha nas Trilhas do Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas realizado pela a Rede Um Grito Pela Vida. Facilitador: Carlos Antônio Lins, Rozeane Fonseca e Francicleide do Núcleo Recife,

no dia 20 de setembro de 2023, com os adolescentes da Casa Herbert de Souza da Cidade do Paulista – PE. Em alusão ao dia 23 de setembro dia Internacional ao Contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças.

Oficinas com tema: Setembro Amarelo com leitura do poema “Pipas no Céu e Crianças nas Nuvens” de Miró da Muribeca - com atividades das nuvens dos sonhos trabalhando os sonhos de cada usuário e seu projeto de Vida. Encontro mensal com as famílias dos usuários dialogando sobre a importância da prevenção e combate a ansiedade, depressão assuntos delicados, mas que precisam ganhar visibilidade contando com redes de apoio. Participação da psicóloga Diana trazendo o tema: Nenhuma tempestade dura para sempre, tempestades de situações que ocorrem no cotidiano de cada um.

RECRIANDO VÍNCULOS:

Continuando o percurso durante o mês de setembro das atividades abordamos o sobre educação ambiental nas nossas oficinas, neste percurso as crianças puderam ver a importância das árvores para nossa comunidade. No diálogo com as crianças eles perceberam que é importante ressaltar que a criação de áreas verdes nas cidades como praças, pois as árvores tem um papel fundamental nas cidades porque trazem harmonia regularidade e unidade a paisagem além de melhorar a paisagem visual da própria comunidade o espaço público é o primeiro espaço de convivência social entre os que compartilham os mesmos espaços comunitários para a população e acessibilidade urbana na vida cotidiana trazendo equilíbrio abrigo purificação do ar temperatura melhorando a temperatura paisagem fica mais bela, as crianças disseram o quanto é bom brincar na sombra da árvore como cajueiro que temos no anexo quando estamos brincando de balanço é ótimo! é maravilhoso tio! CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA.

No final da atividade o nosso ato concreto foi levarmos duas mudas de oitizeiro para e replantamos em um lugar muito especial da comunidade o “Espaço Cultural Zeca do Rolete”, lá chegando fomos acolhidos pelo filho de seu Zeca o qual mostrou os lugares aonde seriam plantados a as mudas de oitizeiro foi mesmo um verdadeiro experienciar, ficou visível do rostinho de cada um deles, sem falar na diversão que o próprio lugar proporcionou para todos os contatos com a natureza e o meio ambiente da comunidade. E para concluirmos a o mês de setembro fechamos com oficina de mandalas e pinturas, trabalhando educação sócio emocional, fomentando a atenção e concentração,favorecendo o desenvolvimento da psicomotricidade fina e fortalecimento do tônus.

Promovendo o bem estar interior dos usuários, centrar-se em uma atividade prazerosa como é o pintar. Reduzindo o stress e favorecendo a criatividade e concentração, Permitindo que trabalhemos conceitos geométricos: círculos, triângulos, quadrados, estrelas… Nas oficinas houve a introdução do novo vocabulário, tais como tons de cores mais específicos, formas, tamanhos ou emoções. Propiciando o aumento da autoestima ao permitir que os usuários assistidos possam criar algo próprio e único. Todo o incentivo para a pintura de mandalas, para além de um excelente exercício de estimulação cognitiva é um excelente entretenimento para as crianças.

A PALAVRA CANTADA:

Setembro foi o mês com algumas principais temáticas da casa Herbert de Souza construída com a participação dos usuários e seus familiares, oficinas de socialização e atividades sobre o tema que seria abordado na caminhada – Você tem fome de quê? Nesse percurso os usuários da casa Herbert de Souza participaram mais um ano do vigésimo nono grito dos excluídos e excluídas com o tema: vida em primeiro lugar, você tem fome e sede de quê? O grito, enquanto construção nos ensina que só com a participação popular, de baixo para cima, é que podemos discutir e encontrar as soluções. Nesses 29 anos o grito dos excluídos e excluídas continuamos lutando para que a vida esteja sempre em primeiro lugar.

E para isso nossa fome e sede de justiça precisam ser saciadas com a fartura e a generosidade que nosso povo tanto nos ensina no cotidiano, abordamos nas oficinas a falta de politicas públicas dentro de nossa comunidade, e nas falas dos usuários ouvimos que: “Falta praças para momentos de lazer” assim falou um dos usuários. CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA Então no dia 7 de setembro mais um ano a manifestação do Grito dos excluídos e excluídas se concentrou no parque 13 de maio e percorreu as ruas do centro do Recife. Os adolescentes e crianças da casa Herbert de Souza, exerceram sua cidadania, levando muita animação e musicalidade ocupando as ruas, batucando aquilo que aprenderam nas oficinas de percussão como forma de resistência, abrindo passagem para as crianças e adolescentes periféricas que sabem o que é viver com fome e sede de: educação, moradia, saúde, justiça social, etc.

Outra temática interessante que foi discutida e trabalhada com os usuários da casa Herbert de Souza foi o dia da Amazônia, que trouxe para sala do projeto uma reflexão muito importante sobre os biomas brasileiros, trabalhando educação ambiental, nessa atividade as crianças e adolescentes puderam trabalhar a fauna e Flora da floresta amazônica, os animais, os rios, espécie de plantas e árvores, cidades brasileiras e países da América do Sul que também protegem a Amazônia. Os usuários ao som e letra da música de Gilberto Gil com o tema refloresta mudando suas maneiras de pensar sobre o quanto a Amazônia são importantes para o nosso planeta. Trecho da música, Manter em pé o que resta não basta, que alguém virá derrubar o que resta. “O jeito é convencer quem devasta a respeitar a floresta”.3 de mar. de 2021 https://portal.trt23.jus.br › notícias MÚSICA.

CIDADANIA:

Nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: rodas de diálogo sobre o Trabalho Infantil em uma ação desenvolvida no Instituto Don Helder, abordando temas como a saúde física, mental, as ações do “Setembro Amarelo” e suas correlações com a Lista TIP, o Tráfico de Pessoas e as diversas formas de exploração de Crianças e Adolescentes. Leitura do poema “Pipas no Céu e Crianças nas Nuvens” (Miró da Muribeca) onde se abordou sobre os sonhos e Projeto de Vida além de desenvolver a instalação artística “Nuvem dos Sonhos” com as possibilidades que os adolescentes podem seguir profissionalmente.

Foram desenvolvidas apresentações de slide e Ações de sensibilização onde abordamos sobre os crimes do Tráfico de Pessoas dentro do nosso país e internacionalmente, mostrando que os grupos mais suscetíveis são as mulheres, pessoas de CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA comunidades periféricas e desempregadas. Desenvolvemos rodas de diálogos de livros e slides sobre a importância da Sexualidade na Adolescência, onde foram abordadas as características do corpo feminino e masculino, fecundação e doenças sexualmente transmissíveis, correlacionando-os as questões do Projeto de Vida. Oficinas de Trabalhos em grupo e Aprendizagem entre pares no desenvolvimento de atividades recreativas e de esportes no Anexo, onde observamos uma maior integração entre os participantes com atitudes de cooperação.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

Nossas atividades desse mês foram voltadas para prevenção ao suicídio, à sexualidade e o alto cuidado com o corpo. Durante as oficinas trabalhamos o Mês de prevenção ao suicídio tendo por objetivo alertar as pessoas sobre a prevenção, o cuidado com a saúde mental. Outro tema partilhado foi o Bullying que ocorre muitas vezes nas escolas, nos espaços públicos e até mesmo no âmbito familiar. Outra prática que eles também é o CYBERBULLYING que é a prática do bullying através das redes sociais que tem por objetivo assustar, envergonhar e denigrir a imagem de qualquer pessoa pelas plataformas digitais.
Conversamos que na maioria das vezes os agressores criam um perfil falso para obter informações como, por exemplo: fotos, vídeos entre outros.
Colocando o rosto das vítimas nas redes sociais, debatemos também sobre o cuidado que devemos tomar ao navegar nas redes sociais, pois os agressores estão por toda parte, quando menos se espera mais uma pessoa torna-se vítima desses monstros que usam as redes sociais para ridicularizar e intimidar as vítimas.
O poema escolhido para trabalhar o setembro amarelo foi da escritora Cora Coralina (Aninha e Suas Pedras), que tem como palavras geradoras percas, recomeço, memorias, destruição, sede, vida, coração, poema, pedras, recriar, novo, plantas, rosas, doce e juventude. Através da letra do poema retiramos algumas palavras para aprofundarmos no tema do suicídio e cada adolescente escolheu uma palavra para explicar.* Maria (Percas) “É quando as pessoas morrem ou vai embora da sua vida”. CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA Ana (Recomeço)” que as pessoas podem viver sua vida mesmo depois de ter sofrido violência” Mário (Memória)” Que as pessoas não fiquem lembrando do que sofreu para não ficar triste novamente” José (Destruição) “Muitas pessoas destroem sua vida por que estão sendo ameaçadas, acabo o namoro principalmente essas meninas quando os meninos não querem namorar com elas.
“Na escola eu vejo muitas pessoas brigarem e até mesmo deixar de ir para escola porque os alunos fazem bullying dele”.
Sandra (Sede) “De tomar água, sede de alguma coisa” Jorge (Coração) “Muitas meninas ficam gostando dos meninos e quando eles não querem, elas ficam doentes e dependendo de como elas gostam elas podem até cortar o pulso, toma veneno ou se enforca por se sentir feias e rejeitadas.” Já ouvi falar que tem adolescentes que

pedem alguma coisa a sua mãe e quando ela não der ele fica triste e pode até mesmo se matar" Mimi (Recriar)" Que cada um tem oportunidade de recriar sua vida " Katy (Pedra) "Como você tinha falado que pedras são as dificuldades que os adolescentes passam na escola, em casa e nas redes sociais e que se precisarem podem procurar ajuda".
As flores são as pessoas que os adolescentes podem contar. Alfonso (Doce e Juventude) "Avida é doce mesmo que algumas vezes apareçam problemas e que devemos superar". Somos muito jovens para pensar em suicídio temos que aproveitar a vida para tocar percussão que é o que gosto muito e jogar bola. Para finalizar a temática ouvimos a música (O QUE É O QUE É?), de Gonzaguinha que fala sobre a vida a beleza da vida, de ser feliz, de não ter vergonha de ser feliz, de ilusão, mistério, amor, sofrer, fé, querer e saúde. *(Os nomes das crianças e adolescentes citados acima são fictícios) Outra temática trabalhada com os usuários foi corpo e sexualidade, onde os adolescentes desenharam em uma folha de papel madeira o corpo de um menino e em outra o corpo de uma menininha desenhado do jeito que eles\as imaginaram, colocaram pênis, vagina, barriga, peito, músculos, pernas, braços, boca, cabeça, pelos púbicos.
Todos os desenhos traziam uma característica peculiar dos órgãos genitais, os adolescentes deram nome a cada desenho e neste momento trabalharam a importância do nome para eles\as entenderem que cada pessoa tem que ser chamada pelo nome e não por CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA apelidos. Cada um explicou seu desenho e em seguida para tirar algumas dúvidas conversamos como cada órgão funciona e o nome verdadeiro de cada um já que conheciam pelos nomes fictícios como pipio (vagina), pitoca (pênis) entre outros nomes que foram surgindo.
Para falar sobre sexualidade utilizamos a técnica de espalhar imagens de frutas por toda sala e em seguida cada um escolheu sua fruta preferida e suas características. Em seguida, após explanação dos adolescentes, conversamos que sexualidade esta relacionado a tudo que de prazer para as pessoas até mesmo uma fruta suculenta como eles falaram, ou qualquer outra coisa que remetam a sensação de prazer, desmistificar a palavra sexualidade que alguns confundem com a prática sexual.

CUMPRIMENTOS DE METAS:

Sensibilizar as crianças e seus responsáveis para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, estabelecendo relações mais seguras e construindo uma cultura de paz. Encontro dos familiares com momento de dinâmicas e partilha sobre a temática do Setembro Amarelo – Tema gerador: "Nenhuma tempestade dura para sempre".

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE E ATENDIMENTO AOS FAMILIARES:

O Serviço Social realizou atendimentos com as famílias, onde foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede. Foram elaborados PIAS, atendimentos individuais (escuta ativa) e encaminhamentos para o CRASS III. O Serviço Social realizou também em parceria com a psicóloga da instituição

acompanhamento e visita institucional as escolas dos atendidos e estudos de caso. Visita a unidade de saúde para acompanhamento médicos dos nossos usuários.

.

OUTUBRO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Junto à primavera outubro chegou com muitas atividades que contribuíram de forma positiva no desenvolvimento social, pedagógico e emocional dos nossos usuários e seus familiares. Partilhamos momentos únicos a cada atividade proposta por nossos educadores com muita ludicidade e participação ativa dos educandos principalmente na semana das crianças que trouxe como tema “A amizade” como objetivo o cuidado com o outro e o eu partilhando jogos, brincadeiras e um dia de lazer com piscina e lanche coletivo e muita diversão.

Tivemos momentos de caminhada no centro do Recife com o objetivo de unir forças junto ao FEPETIPE entre outras instituições presentes no combate ao Trabalho Infantil e em busca de respostas do poder público sobre o plano de trabalho com o tema “Oxe, Pernambuco cadê teu plano contra o trabalho infantil”. Seguimos com atividades trabalhando a interdisciplinaridade com o personagem do Saci envolvendo os eixos a serem trabalhados, como por exemplo, saci e meio ambiente, Saci e a arte de reciclar, Saci e cidadania, Saci e poesia entre outras. Todos os trabalhos desenvolvidos nas oficinas foram apresentados na culminância realizada no dia 31 de outubro no anexo da Casa Herbert de Souza.

Uma festa linda com a participação dos usuários e familiares, nossa comunidade, equipe pedagógica, Instituições parceiras como a Creche Nossa Senhora do Ò, Instituto D. Helder, Anjos da Guarda, Associação dos moradores de Pau Amarelo. Tivemos belíssimas apresentações culturais da nossa comunidade como Sr. Zeca do rolete, Guerrilha negra, Nação Betinho entre outros. Encontro mensal com as famílias dos usuários dialogando sobre a importância da prevenção e autocuidado com o tema “Um laço nos une” com a participação da profissional de enfermagem Lina Roberta.

Momento de partilha sobre o compromisso que temos com a saúde, conhecer o próprio corpo e procurar ajuda se caso perceber algo diferente. Também falamos sobre ajustes quanto à participação dos usuários. Nosso encontro mensal do SCFV aconteceu na Casa Herbert de Souza para juntos partilharmos ajustes do nosso planejamento e preparação para o novo plano de trabalho no ano de 2024.

RECRIANDO VÍNCULOS:

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para criança através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Às vezes os pais não têm conhecimento do valor da brincadeira para seu filho. A ideia muitas

vezes divulgada é a de que o brincar seja somente um entretenimento, como se não tivesse outras utilidades mais importantes. As atividades em conjunto através do jogo, os educandos compreende o mundo a sua volta, aprendem regras, testam habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder.

O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidades motoras, as brincadeiras coletivas realizadas no anexo da Casa Herbert, favoreceu alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência as regras. Foram assim que os educandos se expressaram e manifestaram seus sentimentos mostrando que o brincar e o brinquedo passarão a ser a linguagem da criança. Outra atividade foi transformar uma receita de bolo em uma atividade, de um simples bolo de chocolate poder facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos na aprendizagem, fazendo com que elas percebessem, de forma lúdica e fácil, a importância e a necessidade da utilização da matemática em situações do cotidiano.

Enfim! Tudo pronto para o dia das crianças na piscina para receber a festa do dia das crianças e deixar a diversão por conta do sol e da água fresca, sabemos que a mistura dessas duas palavras, piscina e crianças, já é o bastante para deixar os educadores e os pais de cabelo em pé. A boa notícia é que existem diversas alternativas e práticas e que foram colocadas em ação para reforçar a segurança dos educandos e garantir que a festa fosse um sucesso! Sem falar na alimentação regrada com doces, pipocas, refrigerantes, muita dança e música.

A PALAVRA CANTADA:

Hoje é o dia do Saci! O Saci é o mito das nossas matas e florestas e é O guardião da flora e fauna, ele aqui na Casa Herbert representa a nossa ancestralidade, identidade e valores. É necessário recordar que a lenda está ligada à liberdade e a democracia do ser, o cachimbo e a fumaça vem com os indígenas, e o mito negro e africano. É energia, e um povo resistente e existente.

E eu vi o Saci do Tururu, é liberdade mental que todo ser humano tem principalmente as crianças. Recordo-me quando fui indagado pelo educando Lucas, tio por que o Saci é tão importante? Então respondi: “Que cada atividade construída pedagogicamente, foi para trabalhar de maneira lúdica a história do saci, pois pegar o Saci não é para escravizá-lo, é criado na imaginação de todos”. Pois o Saci representa uma comunidade que valoriza sua cultura fazendo com que as crianças estejam o dia do Saci com brincadeiras diversas como: a sacicleta, o pau de sebo, quebra panela, corrida de saco, o caça saci, o teatro saci, o cine saci e demais oficinas pedagogicamente divertidas, brincando com o encantatório e que há 15 anos todos e todas possam dizer “Eu Vi o Saci do Tururu”.

Marcha do enfrentamento ao trabalho infantil, oxe, Pernambuco! Cadê teu Plano Contra o Trabalho Infantil? 10 de Outubro concentração no Parque 13 de maio, caminhada para o marco zero com a participação de diversas organizações governamentais e da sociedade civil organizada.

CIDADANIA:

Foram desenvolvidas nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: ***rodas de diálogo*** sobre a “Amizade: Cuidar de Si e do Outro”. Abordagem sobre a importância da “Marcha pelo Enfrentamento ao Trabalho Infantil” e as correlações com temas como protagonismo infantojuvenil. Sensibilização sobre educação ambiental, compostagem de materiais orgânicos. Também foi apresentada a importância de atividades de lazer para a saúde física e mental de crianças e adolescentes.

Foram desenvolvidos também ***trabalhos em grupo*** na organização dos materiais e no desenvolvimento de atividades recreativas e de esportes no Anexo, onde podemos observar uma maior integração entre os participantes e atitudes de cooperação. Nas ***oficinas de arte educação*** foram apresentadas técnicas de registro fotográfico com celular.

As atividades desenvolvidas na Semana da Criança contribuíram para a integração participação dos adolescentes envolvidos, tanto nas ações desenvolvidas nos espaços da Casa Herbert de Souza como nas ações desenvolvidas no Anexo. Destacamos a participação ativa de alguns dos adolescentes nas atividades recreativas na piscina e nas atividades correlatas a Semana do Saci onde os mesmos contribuíram de forma efetiva nas ações, nos trabalhos e na participação no dia do evento, se integrando e envolvendo na Cultura Popular.

Outro ponto positivo foi o ensaio fotográfico sobre a amizade e a instalação feita com as imagens, onde houve uma participação bastante efetiva e entusiasmada dos adolescentes ao efetuar os registros fotográficos, pousando para as fotos e construindo as instalações onde foram expostas as fotografias. Destaque para o Adolescente Aílton que fez ótimos registros fotográficos.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

O mês de outubro foi recheado de muita alegria e descobertas, iniciamos com a semana da criança proporcionando espaço de aprendizagem através do lúdico, a turma foi dividida em grupos onde cada grupo apresentou em forma de poesia, teatro ou música algo referente à sua infância.

O primeiro escolheu na prateleira a boneca Emília personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo. As educandas recontaram a história da boneca de pano que relembrava a infância das meninas quando brincavam de bonecas. Suas primas brincavam juntas porque a família das educandas não tinha condições financeiras para compra brinquedos, então a sua tia fabricava essas bonecas para ela e suas primas brincarem.

O segundo grupo formado por: M, K, K. Le A interpretaram a música “TUDO É GRANDE NO ELEFANTE”, que traz em sua letra vários pontos relevantes e os educandos fizessem uma reflexão sobre temas transversais como, por exemplo, bullying, auto estima, identidade, violência verbal, respeito e comunicação. Falamos da importância da leitura de mundo que cada um de nós tem que fazer com relação às letras das músicas que costumamos ouvir. Que mensagens nos trazem? Como cada um de nos interpretamos o que estamos ouvindo. Como a música é capaz de mudar a vida de uma pessoa e todas essas reflexões foram feitas neste dia.

O terceiro grupo composto por: D, A e M escolheram o boneco Batman, porque traz em sua essência um herói que tem super poderes, em suas falas os educandos gostariam de ter esses poderes para dominar o mundo. Em seguida falamos sobre a importância da educação na construção da nossa história e que através da educação podemos ser o que cada um quiser, através da educação podemos ser o super herói que gostaríamos de ser na pratica ou em nossa imaginação.

O quarto grupo formado por: E. C. escolheu apresenta um momento de brincadeiras lúdica onde os educandos/as apresentaram o que fazem no seu cotidiano trouxe as brincadeiras de bola e gude, o pula corda e amarelinha. O grupo falou que eram as brincadeiras que todos brincavam quando criança, a educanda E. M em sua fala ressalto que até hoje tanto na rua de sua casa como na segunda feira na oficina de esporte do projeto da Casa Herbert ela e seus amigos/as tem a oportunidade de brincar.

O mês de outubro também foi um momento par que toda sociedade prestasse, mas atenção com relação ao câncer de mama que adoece e mata muitas mulheres no país. Trabalhamos a temática inicialmente lendo a poesia de MIRIAN WARTTUSCH(Seios de Mulher), ouvimos a música de MILTON NASCIMENTO(Maria Maria) em seguida vimos alguns documentários de mulheres que tiveram o câncer e falaram sobre superação da cura se diagnosticada á tempo tem cura.

Fala sobre o câncer de mama com tema transversal na atividade de Poesia de Letra em Letra é desafiador, mas temos o entendimento de que é importante que todos os usuários entendessem sobre as causas, tratamentos e a importância das mulheres realizarem o exame, falamos também sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam quando tentam acessa o mecanismo da saúde do estado e não encontra vagas em mecanismo da saúde pública que por direito era para ser ofertada com mas facilidade e assim garantir a saúde de qualidade para as mulheres.

Para vivências da semana do Saci Pererê na Casa Herbert, nas atividades trabalhamos com a música dos 10 sacizinhos “Tatiana Belinky” para ser apresentada em forma de musical na culminância do dia do saci, também trabalhamos na construção de um rap sobre o saci do tururu construída por **D.** e **A.** com participação de **M.** e **A.** na percussão. Elaboramos uma história sobre “O saci arrumador” escrita pelo educando **J.** que apresentou no dia da culminância realizada todos os anos pela Casa Herbert de Souza.

METAS ATENDIDAS:

Destacamos o protagonismo dos adolescentes contribuindo nos registros fotográficos, contribuição nas oficinas de biscuit confeccionando com as crianças os lápis com o saci. Participação na organização e projeção dos vídeos produzidos por eles como, por exemplo, o Stop Motion do Saci.

Nossa comemoração ao dia das crianças interagindo e partilhando momentos lúdicos e de socialização, com a participação de algumas mães contribuindo na organização e cuidado com nossas crianças e adolescentes. Interação das crianças e adolescentes com artistas da nossa comunidade como Sr. Zeca do Rolete e o grupo guerrilha negra.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE, ATENDIMENTO AOS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO.

Encontro dos familiares com momentos de dinâmicas e partilha sobre a temática em alusão ao outubro rosa – Tema gerador: "Um laço nos une" com a participação da enfermeira Lina Roberta em parceria com o posto de saúde Francisco Marcelo Dias.

NOVEMBRO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Dando continuidade aos trabalhos e ao percurso, o mês de novembro chegou cheio de reflexões sobre o respeito, às diferenças e ancestralidade. Com atividades artísticas, rodas de diálogos, vivências multiculturais, reuniões com familiares dos usuários, atividades em entre outros. Durante nossos encontros buscamos trabalhar o eixo "O eu com o outro" o "Eu comigo" desenvolvendo a autoestima, compreendendo a particularidade de cada um e sua contribuição na construção da sociedade em um todo. Através de pesquisas nossos usuários conheceram historias incríveis de homens e mulheres que lutaram e deram sua vida em favor da liberdade, como por exemplo, Dandara, Zumbi dos Palmares, Anastácia, Solano Trindade, Tereza de Benguela, Maria Felipa, Carolina de Jesus, Aqualtune entre outros. Apresentação do projeto "Sensibilizar para Reciclar: Casa Herbert de Souza e Você" em parceria com estudantes do Serviço Social da Universidade Católica de Pernambuco. Um momento de trocas de saberes com aula campo em pontos de reciclagem de nossa comunidade.

Tivemos momentos de debates sobre questões Étnico-Raciais e Culturais no Brasil contribuindo na formação de cidadãs, conhecedores de seus direitos e deveres dentro da sociedade mais justa e igualitária. A Casa Herbert de Souza apresentou o tema: "Existimos Porque Resistimos" e lema: "Por uma infância, adolescência e juventude sem racismo". Durante o mês de novembro tivemos diversas atividades relacionadas ao tema do dia da consciência Negra dentre as pesquisas trabalhadas com os educadores, educandos e famílias sobre a cultura, suas raízes e história afro, a desigualdade, o racismo e a necessidade de superação das desigualdades históricas reproduzidas em nosso país.

RECRIANDO VÍNCULOS:

Os objetivos propostos para o mês de novembro foi de proporcionar conhecimento e a valorização da Cultura afro-brasileira, trouxemos os educandos inseridos no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos a cultura afro-brasileira. Despertar a consciência crítica, o autoconhecimento e o respeito pela cultura e pela própria história dos negros no Brasil, estimularam o contato e vínculos das crianças e adolescentes com serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Partilhamos momentos de aprendizagem lúdica entre educandos, educadores e familiares preservando o vínculo das famílias com serviço. Neste ano, o dia da consciência negra é reforçar a luta pelo combate a discriminação racial a intolerância e pela igualdade de direitos e oportunidades.

Foi apresentado o tema: ”Existimos Porque Resistimos” tendo como lema: “Por uma infância, adolescência e juventude sem racismo”. Durante o mês de novembro tivemos diversas atividades relacionadas ao tema do dia da consciência Negra dentre as pesquisas trabalhadas com os educandos sobre a cultura, e suas raízes e história afro, a desigualdade, o racismo e a necessidade de superação das desigualdades históricas. Outros temas trabalhados pelos educandos no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos por meio de pesquisas no Google e no YouTube para as atividades de caráter lúdica pedagógica e de orientação social elaboradas de acordo com cada faixa etária. Dos grupos dos educandos no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

A PALAVRA CANTADA:

Foram atividades de pesquisas planejadas elaboradas e publicadas semanalmente. Os educandos por meio da animação refletiram o quanto é importante reconhecer os contos das lendas africanas aprender que a cultura é diversa feita de dança, da música, da arte, da culinária, da religião dos instrumentos de percussão entre outros. Os educandos aprenderam que existe racismo nas palavras, o que são expressões racistas que você fala sem perceber, tivemos também atividades de exibição de animações como o filme do “Kiriku e a feiticeira” fazendo com que os educandos percebessem as características de uma criança um menino negro dentro da sua aldeia percebendo as necessidades do seu povo. Sempre demonstrando o quanto ele é capaz inteligente, o quanto ele é valente e feliz sua busca incessante superando todas as necessidades e oportunidades fazendo com que o povo preto percebesse o quanto eles são fortes e valentes também.

A presença dos ancestrais anciões africanos trazendo as histórias uma oralidade, uma narrativa coletiva e comunitária. Em outra atividade trabalhamos com uma grande referência, um herói guerreiro que lutou pela resistência do seu povo “Zumbi dos Palmares” e sua história exibido através de uma animação. Os adolescentes puderam pesquisar e destacar a participação das mulheres que contribuíram com a libertação continua, contribuindo nos dias atuais, são elas: Teresa de Benguela, Maria Felipa, Aqualtune, Dandara, Anastácia, Zeferina, Carolina de Jesus, Djamila Ribeiro, Bárbara Carine, Margareth Menezes. Entre os homens: Luiz Gama, Machado de Assis, Lima Barreto, Solano Trindade, Gilberto Gil, e Silvio Almeida atual ministro dos direitos humanos.

Os resultados foram considerados por meio da participação dos educandos e do educador social que contribuiu para que os momentos vivenciados fossem de muita aprendizagem, orientação social e ludicidade preservando o vínculo com serviço. Combinando com uma tarde participativa de celebração pelo dia da consciência Negra com muita música muita dança muito axé.

Atividade a palavra cantada sobre a vida do Herbert de Souza, nascido em 03 de novembro de 1935, sociólogo, após o golpe militar de 64 foi exilado no Chile Canadá e México. Somente em 1979 pode retornar ao Brasil. Mandou o projeto instituto Brasileiro de análises sociais e econômicas, e a ação da cidadania um programa de luta pela vida e contra a miséria combatendo a fome e o desemprego através da democracia da terra. Pertinho era portador de hemofilia uma doença transmitida geneticamente. Que consequência à doença Herbert de Souza fazia transfusões de sangue constantemente sendo acometido pela aquisição do vírus HIV.

Sua belíssima história de vida de luta pelos direitos do próximo aos 61 anos de idade seu corpo não mais correspondia aos tratamentos da hemofilia e da AIDS em 09 de agosto de 1997 “Betinho” faleceu no Rio de janeiro tendo seu corpo cremado conforme sua vontade. O Brasil perdeu um grande cidadão o homem de bem que mudou a história do país com seus trabalhos sociais. Nas atividades os adolescentes pesquisaram a fundo sobre a vida do mesmo e da instituição casa de Amparo social e promoção Humana Herbert de Souza. O que é? Amparar, Social, Promoção, Humana. Obs.: as crianças transformaram a atividade da vida do Herbert de Souza, em um quebra cabeça.

CIDADANIA:

Foram desenvolvidas nas oficinas socioeducativas as seguintes ações: ***rodas de diálogo*** sobre as Questões Étnico-Raciais e Culturais no Brasil. Sobre o Projeto de Vida, a Cultura de Paz, sensibilização sobre Questões Ambientais e Materiais Reciclados. ***Leitura ativa*** dos livros “Bichos da Africa de Rogério Andrade Barbosa – Lendas e Fabulas 1,2,3 e 4”. ***Apresentação em slids*** do projeto “Sensibilizar para Reciclar: Casa Herbert de Souza e Você”. ***Oficina de Arte Educação*** de pintura de máscaras africanas e montagem de painéis suspenso. Foram desenvolvidos também ***trabalhos em grupo*** na organização dos materiais e decoração do ambiente da Casa Herbert de Souza e do Anexo, foram muitas AÇÕES POSITIVAS.

As atividades artísticas para decoração dos espaços da Casa Herbert e do Anexo, contribuíram de forma positiva para a integração, trabalho coletivo e participação dos adolescentes envolvidos. Foi perceptível a colaboração na elaboração e execução das ações desenvolvidas quanto na efetivação. Destacamos a participação ativa dos adolescentes na culminância das ações, onde os mesmos foram protagonistas em diversas apresentações como da Nação Betinho (Percussão), no recital do poema de Solano Trindade.

Foram construídos vários momentos com os educandos com atividades desenvolvidas através de dinâmicas de grupos, aquecimento, debates, socializações, trabalhos de grupo, relaxamento, confecção de cartazes, exposições dos mesmos, perguntas provocativas, músicas, atividade de leitura coletiva, atividade lúdica, reflexão de poesias, relatos dos jovens das experiências vividas, atividade coletivas e

individuais, apresentações criativas dos jovens e avaliação. Esses trabalhos foram de grande importância para os adolescentes mostrarem a realidade dos mesmos e apresentarem de forma espontânea sobre suas experiências vivida. Enquanto grupos gostaram, participaram e demonstraram novos conhecimentos com grandes significados para suas vivências.

A questão central que orientava era a de como possibilitar para criança e adolescentes ao processo de aprendizagem. Dessa questão central desdobramos novas indagações: como possibilitar a compreensão de princípios éticos, tais como liberdade, autonomia, pluralidade, dignidade que fundamentam nosso trabalho em sala.

Trabalhamos o varal da violência onde cada participante escreveu na tarjeta que violência será fixada no varal, perguntas provocativas; trabalho em grupo, apresentações criativas, socializações, confecção de cartaz, exposições dos trabalhos, dramatização, da poesia negra bonita. Depois de ter feito explanação coletiva da pesquisa em grupo, debateram sobre o preconceito, desenvolvendo o exercício da improvisação auxiliando na autoconfiança deixando os meninos mais seguros e confiantes para possível apresentação.

Através de dinâmicas coletivas foram desenvolvidos trabalhos de autoestima das diferenças e cor, através de vídeos educativos, música, poesia, buscando formas de combate ao racismo. Alguns dos vídeos que foram apresentados durante as oficinas: Vista minha pele, matéria do fantástico sobre racismo, falar de tais arautos na ONU, poesia de mim gritaram negra.

POESIA DE LETRA EM LETRA:

As atividades desenvolvidas nas oficinas de poesia de letra em letra foram em alusão ao mês da consciência negra, no primeiro momento falamos sobre identidade racial, onde cada educando escrevia em uma tarjeta a cor que cada um se identificava, muitos responderam que eram moreno, pardas, branca e indígena. Também ouvimos a música do cantor Jorge Aragão “Identidade” que traz em sua letra uma reflexão sobre as nossas heranças dos nossos irmãos da África que foram trazidos para o Brasil para serem escravizados e vendidos como mercadoria de baixo preço nas feiras ou praças de vários estados do Brasil.

Também assistimos ao filme VISTA MINHA PELE, que trata das questões raciais que a população negra enfrenta em seu cotidiano, o filme é narrado em uma escola e no âmbito familiar, mostrando a importância do apoio da família quando as crianças e adolescentes sofrem racismo. O filme trata também da importância de trabalhar a identidade racial com as crianças e adolescentes para serem cidadãos instruídos para dialogar sobre a população negra a parti de suas vivencias enquanto pessoa negra.

Ainda falando sobre o mês da consciência negra os educandos assistiram um documentário sobre racismo Dentro da Minha Pele, que fala sobre o cotidiano dos jovens comuns que identificaram em seu cotidiano diversas formas de racismo estrutural que adoece a população negra. Escutamos a música “Deusa do Ébano” do bloco afro Ilê Aiyê de Salvador Bahia que faz uma reflexão sobre o empoderamento

da mulher negra com suas tranças, suas roupas, seus turbantes desfilando beleza pelas ruas. Momentos dialógicos sobre a beleza que cada um tem ao se olhar no espelho.

A música de Sandra de Sá “Olhos Coloridos” que retrata o racismo como é posto na sociedade e que todos têm sangue do povo negro que retrata a identidade do povo brasileiro. Para finalizar nossas atividades do mês da consciência negra refletimos sobre a capacidade que cada um tem em correlação a que cada um almeja para seu futuro, mesmo nos deparando com o racimo, não se pode deixar de acreditar em nosso potencial, porém não desista de vocês e nem das pessoas.

Os educandos conheceram a Historia do poeta recifense Solano Trindade, e seu poema “SOU NEGRO” recitando para apresentação na culminância no dia 23 de novembro no anexo da Casa Herbert de Souza. O poeta é pernambucano nasceu no dia 24 de julho de 1908, em Recife, filho de Emerenciana uma empregada doméstica, seu pai Manoel Abílio que tinha a profissão de sapateiro e moravam no Recife. Os educandos Jorge, Cleydson e a educadora Alcione apresentaram recitando o poema de Solano Trindade na culminância.

METAS ATENDIDAS:

Participação ativa das crianças e adolescentes na organização e atuação nas atividades coletivas, nas apresentações e culminâncias.

Participação nas atividades coletivas com temas transversais.

Encontro e monitoramento com as famílias e usuários assistidos.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE, ATENDIMENTO AOS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

O Serviço Social realizou 05 atendimentos com as famílias, onde foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede socioassistencial. Foram atualizadas os PIAS, atendimentos individuais (escuta ativa), articulação com o CRASS III, com a vara da infância e juventude do Paulista. Em parceria com a psicóloga da instituição fizeram visitas domiciliares, acompanhamento e visita institucional as escolas dos atendidos. 03 encaminhamentos para a unidade de saúde Marcelo Dias para acompanhamento médicos dos nossos usuários.

DEZEMBRO

EXECUÇÃO DO SCFV:

Dezembro chegou! Trazendo momentos de espera e renovação. Na busca do verdadeiro sentido do Natal, resgatamos alguns valores éticos e morais para apresentar e nortear as atividades do mês. Foram momentos de reflexão sobre partilhar, respeito e responsabilidade, refletindo nas oficinas temas como "**Natal solidário e Família".**

Ser solidários no tempo de hoje é um ato revolucionário do ser humano que traz consigo a arte do amor incondicional no cuidado do dia a dia. Visando um natal permanente entre todos.

Dia 20/12/2023, organizamos a festa de confraternização das crianças e adolescentes em uma pizzaria no Janga, contamos com a participação da equipe da Casa Herbert, festejando juntos. Realizamos uma festa animada com cantos e apresentação do adolescente D. V. tocando flauta com a música "Noite Feliz" e encenação teatral dos educandos da turma da oficina "A Palavra Cantada" sobre o nascimento do menino "Jesus", que além de comer, as crianças vivenciaram momentos de satisfação em receber de seus padrinhos e madrinha, roupas, calçados e brinquedos.

No dia 21/12/2023, aconteceu nosso natal em família com um momento místico partilhando momentos vividos pelos filhos através da exibição de vídeos das atividades desenvolvidas durante o ano de 2023.

Também foram abordados temas como "Prevenção as Hepatites", "IST's e fatores de Risco" e "Prevenção HIV/AIDS e Tratamento", em alusão ao dezembro vermelho, mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras IST (infecções sexualmente transmissíveis), chamando a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV.

RECRIANDO VÍNCULOS:

Natal solidário

Falamos sobre a importância deste tema muito atrativo para os educando/as. Nossa intenção foi conduzir uma série de atividades dentro das oficinas que facilitaram a aquisição de conhecimento das tradições natalinas. Buscando integrar áreas do conhecimento sobre as respectivas históricas e sociais.

Mantendo as chamas da alegria da esperança da solidariedade e resgate dos saberes abordando de forma lúdica a origem do Natal, A história do Natal, seu significado e simbolismo. O que é o Natal? De forma criativa compartilhamos experiências e vivências, como educador levei em consideração o respeito à diversidade em especial aos educandos que se apegam e se interessam pelos objetos (símbolos) do Natal.

Nas oficinas construímos momentos de:

* Roda de diálogo e pesquisas sobre a história do natal e seus símbolos;

* Realizamos atividades que proporcionaram a confraternização;

* Ouvirmos músicas natalinas e assistimos vídeos que trataram do tema;

* Confeccionaram enfeites de Natal e enfeitaram a sala com motivos natalinos

* Pesquisaram sobre o significado da árvore de Natal

*Realizaram atividades diversificadas que envolveram todas as áreas do conhecimento;

* Fizeram pinturas recortes e colagem e confeccionando um cartão de natal com a figura do Papai Noel;

* Participaram dos ensaios da peça teatral sobre o nascimento do menino Jesus para apresentação no dia da culminância do Natal Solidário.

OFICINA: A PALAVRA CANTADA:

O tema natal solidário e os símbolos do Natal desperta nos educando/as o respeito às diversas possibilidades da fé cada qual em sua religião por meio da afetividade de uma educação socioemocional. Por isso nas oficinas foram utilizados recursos criativos e dinâmicos bem como o resgate do verdadeiro Natal. Nossas crianças e adolescentes vivenciaram situações de reflexão sobre os sentimentos de solidariedade, companheirismo e cooperativismo.

Em relação àqueles que passam por necessidades básicas de sobrevivências e, sobretudo compreender a importância do Nascimento de Jesus para a humanidade.

Nas oficinas:

* Conheceram os símbolos natalinos;

* Refletiram sobre o valor dos diversos tipos de religiões;

* Participaram de atividades que envolveram histórias, brincadeiras e canções despertando e esclarecendo curiosidades sobre o Natal;

* Produziram trabalhos artísticos utilizando a linguagem de desenho da pintura da colagem da construção desenvolvendo o gosto o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

OFICINA: CIDADANIA

As atividades desenvolvidas nas oficinas socioeducativas de Cidadania em dezembro tiveram como foco o “Cuidar de Si e Cuidar do Outro” tendo o tema namoro como fio norteador das ações educativas para se construir habilidades para a vida. Foram utilizados materiais disponíveis na biblioteca da instituição elaborados pela “Semina – Produtos Educativos e Serviços” que aborda sobre a “Prevenção as Hepatites”, “IST’s e fatores de Risco” e “Prevenção HIV/AIDS e Tratamento”. Foram utilizadas nas oficinas socioeducativas as seguintes

metodologias: ***rodas de diálogo*** sobre os temas abordados, como prioridades para o futuro, violência contra a mulher/machismo, intimidade, paixão, comprometimento no namoro, as consequências da gravidez na adolescência e a importância do acesso à informação; ***dinâmicas de grupo.***

Utilizando a sistemática de perguntas e respostas; ***apresentações*** em slide, vídeos e materiais impressos sobre namoro na adolescência, amadurecimento, responsabilidades da adolescência e da vida adulta e IST's/HIV/AIDS/HEPATITES; ***trabalhos em grupo*** para pesquisar nos computadores sobre o tema e no desenvolvimento das oficinas de pintura e montagens de materiais para a decoração de Natal.

Observou-se uma participação relevante dos adolescentes e adesão para prestar atenção ao que estava sendo abordado, fazendo intervenções com perguntas e sugerindo vídeos, filmes e séries que já foram vistos por eles e que falavam sobre o tema.

O adolescente E. M, que nunca tinha ouvido falar em IST, HIV/AIDS e hepatites achou muito relevante o tema e destacou a importância do acesso a informações legitimas e objetivas sobre prevenção, cuidados com a higiene pessoal e características das doenças para que os adolescentes possam aprender a e proteger e não ter preconceito.

Destacamos também a presença dos adolescentes G. O. e R. A. pela participação nas oficinas do SCFV e nos últimos encontros. Nas ações que finalizaram as oficinas sobre sensibilização sobre o Projeto de Vida e as correlações com o nascimento e vida de Jesus. Destacamos a participação ativa de R. e M. na culminância das ações, onde os mesmos foram protagonistas no desenvolvimento dos trabalhos realizados para a decoração de Natal.

OFICINA: POESIA DE LETRA EM LETRA

Nossas atividades da oficina de Poesia de Letra em Letra foi sobre o natal, uma roda de diálogo sobre onde cada um dos educandos se confraterniza, sobre agradecer e avaliar os avanços e o processo de ensino e aprendizagem no decorrer das atividades do ano de 2023. Ao som da música de Milton Nascimento Cação da América, os educandos falaram uma palavra que para eles representava o estar participando da Casa Herbert de Souza, nosso educando D. M. "estou aprendo bastante", A. B. "Quando entrei aqui eu era muito tímido, agora não perdi totalmente a timidez, mas, já consigo falar em público. Por conta das atividades da casa Herbert onde estou aprendendo".

No momento da avaliação foi observado que nossos educandos/as gostam de estar na instituição, que se sentem acolhidos e cuidados por todos. Expressaram-se de forma positiva nos relatos das atividades de encenação, recitação de poesias, dança entre outras. Ajudando a trabalhar a timidez nas apresentações nas culminâncias e nos espaços escolares. Uma de nossas educandas relatou: G. T. "Assim, eu gosto muito de desenhar, mas, aqui na oficina de poesia de letra em letra gosto dos filmes, músicas e brincadeiras é muito divertido e sobre a casa Herbert eu também gosto". Para finalizar nossas atividades foi realizada uma avaliação onde cada um espontaneamente falavam sobre sua convivência na Casa Herbert e os temas que, mas gostaram de trabalhar.

Assim finalizamos nossas atividades de Poesia de Letra em Letra ao som de Djavan “LILAÍS” desejando um feliz natal e boa entrada de ano para todos/a

METAS ATENDIDAS:

Roda de dialogo sobre 1° menstruação com meninas e adolescentes assistidas na instituição, com a participação da psicóloga, psicopedagoga e assistente social.

Participação ativa das crianças e adolescentes na organização e atuação nas atividades coletivas, nas apresentações e culminâncias do Natal Solidário.

Culminância de natal com crianças e adolescentes, encontro do natal solidário e monitoramento com as famílias dos usuários assistidos.

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA EQUIPE, ATENDIMENTO AOS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM O CRAS DO TERRITÓRIO:

No mês de Dezembro foram realizados 05 atendimentos com as famílias, onde foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede. Foram atualizados os PIAS. 04 atendimentos individuais (escuta ativa). Articulação com o CREAS E O CONSELHO TUTELAR, com a vara da infância e CASA DE AMPARO SOCIAL E PROMOÇÃO HUMANA HERBERT DE SOUZA juventude do Paulista.

Visita ao posto de saúde, onde não tivemos sucesso para nossos encaminhamentos, articulação com o CAPS infantil. Realizamos junto com a profissional de psicologia Diana 07 Visitas domiciliares as quais foram encaminhadas as demandas. Participação na reunião das famílias. Estudos de caso junto com a psicóloga Diana e equipe. Articulação com a rede de saúde no setor de regulação do município, sem sucesso. Participação das atividades sobre pobreza menstrual.

B. PÚBLICO ATINGIDO

O nosso público atendido são crianças e adolescentes na faixa etária de 08 a 17 anos.

Apresentam - se da seguinte forma:

- **Família** – são bem diversificadas e apresentam vários modelos, como: (monoparental, constituídas por casais de lésbicas e de gays, outras**,** somente por avós tios, pai e mãe...); são famílias que se estendem aos laços de afetos com os mais próximos que fazem parte da comunidade;
- **Socioeconômico** – Em sua maioria são crianças e adolencentes vítimas diretas ou indiretas de violencia familiar e hurbana, e percebíveis que as mesmas estão expostas as vulnerabilidades sócio-político e econômica, aos riscos impostos pelas violências externas (tráfico de drogas, violência comunitária, fome...), trabalho infantil entre outros; em vunerabilidade social e de risco, são famílias que sobrevivem com renda mínima de até um (1) salário mínimo, outras apenas com um rendimento

diário obtido através de um serviço doméstico (diaristas), bem como, manicure, ambulantes, e ajudantes de pedreiro entre outros; vale salientar que alguns responsáveis cumprem medida restritiva de liberdade por ter algum conflito com a lei. Vamos atende também um público em situação de trabalho infantil, em acolhimento instituticional e fazer os devidos encaminhamentos à rede de atendimento do município.

- **Escolaridade -** Iremos receber como público criança e adolescente de escolas públicas municipais e estaduais, contribuindo na formação pedagógica e social dos usuários através de oficinas no contraturno escolar.

Meta a ser Financiada:

80 metas

Número de grupos:

02 grupos de até 02 horas de duração por turno.

Período de atendimento:

Quatro dias na semana nos turnos Manhã e Tarde, com carga horária semanal de 16 horas.

Dias da semana:

De Segunda a Quinta Feira

Condições e formas de acesso de usuários e famílias:

Condições: Usuários territorialmente referenciados ao CRAS III
Forma: Encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social do território.

Abrangência do serviço:

Nossa atuação será na comunidade do tururu e adjacências tendo como referência o CRAS III a nível territorial e o ascesso as familias atendidas.

B.1 GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

C. CUMPRIMENTO DAS METAS

- **META 1 -** Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos para formação cidadã, através de vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.
- **META 2 -** Promover atividades com temas transversais levando em conta às necessidades das crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade

econômica, social e cultural, com baixo rendimento escolar, beneficiários da comunidade do Tururu, bairro do Janga em Paulista.

- ◦**META 3** - Sensibilizar as crianças e seus responsáveis para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, estabelecendo relações mais seguras e construindo uma cultura de paz.

E. DIVULGAÇÃO DA PARCERIA.

A Casa Herbert de Souza é um espaço aberto à Comunidade do Tururu. Seu espaço físico tanto é utilizado para o desenvolvimento dos seus projetos; quanto por outras instituições e movimentos sociais e culturais da comunidade que a busque.

Com o olhar específico nesse projeto apresentamos as ações que proporcionam o envolvimento da comunidade:

Escola São José: Visitas e diálogo com a direção e professores, para trocas de informações sobre o comportamento e aprendizado dos nossos educandos do projeto que estudam nessa Escola.
Associação dos Moradores: Utilização do espaço físico na realização de atividades conjunta.
Organizar atividades, mobilizações de reinvindicações para a comunidade buscando melhorias para a mesma e enfrentando dificuldades como: a violência e o extermínio de jovens.
Unidade Básica de Saúde: Atendimento as crianças e adolescentes inseridas no projeto quando necessário.
Realização de palestras com objetivo de formar e informar as crianças e adolescente da casa, assim como suas famílias;
CRAS III: Realização de reuniões conjunta a fim de estreitar laços, facilitar o dialogo com o mesmo e ainda repassar informações seguras e coesas dos serviços utilizados no Centro.
Encaminhamentos, quando necessário, para atuar junto às famílias e estudo de casos.
Conselho Tutelar, e diversos moradores da comunidade: Quando necessário fazemos encaminhamentos, reuniões e acompanhamento dos educandos junto ao Conselho Tutelar.
Conselho Municipal de Saúde do Paulista: Assento no Conselho com presença mensal nas reuniões ordinárias e extraordinárias;
CFT – Coletivo Força Tururu: Registro pontual de material audiovisual das atividades da Casa internamente e externamente.
COMCAP - Conselho Municipal de criança e adolescente do Paulista Fortalecer parcerias para melhorar nosso atendimento, participar de formação e reuniões ordinárias.

Carlos Antônio Lins Nascimento — **Coordenação pedagógica**